UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto

Ramo de Gestão Desportiva

Titulo de Monografia

Análise do Processo de Gestão Estrutural e Funcional do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

José Abílio do Rosário Muchanga

Maputo, Outubro de 2024

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto

Ramo de Gestão Desportiva

Titulo de Monografia

Análise do Processo de Gestão Estrutural e Funcional do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane

Monografia apresentada a Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto, no ramo de **Gestão Desportiva,** sob orientação: do Arquitecto José Gabriel Dava e do Professor-Doutor Carlos Aldana Mojena**.**

Autor:

José Abílio do Rosário Muchanga

Maputo, Outubro de 2024

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

APROVAÇÃO DO JÚRI

Este trabalho foi aprovado com _____ valores no dia _____ de_____ de _____ por nós, membros do júri examinador da Escola Superior da Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane.

_____

(Presidente do Júri)

_____

(Arguente)

_____ _____

(Supervisor) (Supervisor)

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Direcção Pedagógica (ESCIDE)

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, onde submeto a Escola Superior em Ciências do Desporto (ESCIDE) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), como cumprimento dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto, nunca foi antes apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer outro grau académico e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto indicado a bibliografia e as fontes bibliográficas.

Maputo, 7 Outubro de 2024

O Candidato

José Abílio do Rosário Muchanga

(José Abílio do Rosário Muchanga)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, que Deus os tenha, igualmente dedico este trabalho ao meu Tio que sempre me apoiou perante todas as adversidades deste processo, e por nunca deixar de investir na minha educação, no meu bem-estar físico, psicológico e social.

Ao meu irmão igualmente o agradeço pelo apoio incondicional que depositou em mim durante esta fase, me moralizado a seguir os objectivos por mim traçados.

Agradecimentos

Agradeço primeiro lugar a Deus todo-poderoso pelo dom da vida e por tudo de bom e maravilhoso que tem acontecido em minha vida pessoal, pois sem ele nada seria possível.

Agradeço incondicionalmente ao meu Tio "Kota" António do Rosário Guimarães, por todo sacrifício e investimento na minha formação, desde a partida dos meus pais Olga Guimarães e José Muchanga, agradeço igualmente ao meu irmão Ivan Miguel, por sempre deixar ficar uma palavra de esperança quando houvesse alguma turbulência.

Quero também agradecer ao meu padrasto Victor Miguel, aos meus primos Marito Gêmo, Rosário Gêmo, as minhas Tias Belinha, Zita, Cecília e Claudina, e aos meus sobrinhos Ian, Kyara e Vitória pelos vários incentivos que prestaram em minha vida até ao momento.

Aos meus amigos Lundell Cordeiro, Francisco Sebastião, Luís Mandevo, Eduardo Machava, Walter Ferreira, Jéssica Lourenço, Abel Junga, Noah Beca, Olímpio Moiane, Névia Moiane, Domingas Munhemeze, Ângela Semedo, Eva Macie, Nélia Tembe, Olimpia José, Denílson Manhique, Leonor Langa, Domingos Maibasse, Nélia Cruz, Mário Rui, Domingas Trindade, Yannick Amado, Guerschom Bangoy, Janet Manica, Cecília Rodjola, David Meque, André Anderson, Stélio Acácio, Marta Vera, Figueira e Bilónia, muitíssimo obrigado pelos vários apoios morais.

A minha namorada Sara Victor e aos meus colegas da Gestão Desportiva Gertrudes Ibraimo, Shelsio Moamba, Caíque Mufume, Milton José e Maria Mabjaia, que sempre caminhamos juntos e criamos um elo para a vida, agradece-vos por me mostrar diariamente que para alcançar sucesso na vida é necessário muito sacrifício e dedicação.

Aos meus e minhas Prof's Augusto Zimba, Dércio Marime, Bonomar Adriano, Fernando Pacheco, João Xavier, Ilídio Silva, Gabriel Nguenha, Paulo Gumende, Leonardo Nhantumbo, Paulo Sambo, Nércio Duvane, César Nhamitambo, Lucília Mangona, Luís Ortega, Paulo Saveca, Lurdes Munguambe, Olívia Chiziane, Laurinda Moisés, Stélia Xavier, que sempre me ensinaram que é necessário sermos persistentes nos nossos sonhos, agradeço de coração.

As figuras do Desporto Nacional das quais ganhei proximidade e já pude conferenciar com os mesmos, ao Chiquinho Conde, Lino Mahanjane, Nuno Sousa, Nuno Dias, Miguel Vasconcelos, Salazar Picardo, Rui Cerqueira, Momed Loonat, Valdo Lourenço, Faruk Ismael, Abdul Kabir, Victor Matine, Sérgio Marcos, Nelson Ernesto, Clarisse Machanguana, Henrique Aly, Gilberto Mendes, João Chivale, Natércia Tomás, Paulo Oliveira, Custódio Muchate, Alfredo Júnior, que demonstraram recorrentemente que o sucesso em qualquer projecto de vida exige foco, crença e de pensar sempre grande, sou grato a eles pelo aporte mental que cultivaram em mim.

Agradeço em especial aos meus supervisores que tornaram possível a realização deste trabalho o Arquitecto José Dava e Prof-Doutor Carlos Mojena.
Aos meus demais familiares, docentes e amigos que tenham em algum momento ter ajudado directa ou indiretamente nessa longa caminhada, agradeço de coração.
Muitíssimo grato a todos, abraço fraterno!

Resumo

A presente pesquisa tem como objectivo analisar o processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane. Esta instalação desportiva, sob responsabilidade da Escola Superior de Ciências do Desporto, enfrenta atualmente dificuldades em sua funcionalidade, o que impede um atendimento eficaz aos diversos usuários. Problemas relacionados à cobertura, piso, sistema de canalização, balneários e à alocação de recursos foram identificados como consequências de uma gestão deficitária, que apresenta várias dificuldades em termos de manutenção. A gestão administrativa do pavilhão, integrada à Escola, gera conflitos na priorização entre as actividades acadêmicas e o gerenciamento da instalação desportiva. Para a realização desta pesquisa, foram realizadas entrevistas, observações e a aplicação de questionários a gestores da instalação, além de diversos usuários, com enfoque principal em estudantes, docentes, treinadores e atletas que treinam ou participam de competições organizadas nesta instalação. Os dados colectados demonstraram deficiências no revestimento do piso, nos materiais de apoio, na cobertura, na sinalização, no sistema de abastecimento de água e na gestão da área útil de jogo. Além disso, notou-se a falta de orçamentação para planos de manutenção, segurança e emergência. A conclusão da pesquisa permitiu identificar as principais deficiências no processo de gestão do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane, tanto em aspectos estruturais quanto funcionais. Com base nos resultados, foram propostas algumas acções de gestão, que servem como recomendações, e essas acções incluem planeamento estratégico, medidas de manutenção, e protocolos de emergência e segurança, com o objectivo de garantir uma gestão de qualidade e mais eficiente do pavilhão.

Palavras-chaves: **Análise de gestão, Processo De Gestão**, **Instalação Desportiva, Gestão, Manutenção, Funcionalidade.**

Abstract

The present research aims to analyse the management process of the structural and functional aspects of the Eduardo Mondlane University Gymnasium Pavilion. This sports facility, under the responsibility of the School of Sports Science, is currently facing challenges regarding its functionality, which hampers effective service to its various users. Issues related to the roofing, flooring, plumbing system, changing rooms, and resource allocation have been identified as consequences of inadequate management, which presents several maintenance challenges. The administrative management of the pavilion, integrated with the School, generates conflicts in prioritising between academic activities and the management of the sports facility. To conduct this research, interviews, observations, and questionnaires were administered to the facility's managers, as well as to various users, primarily focusing on students, faculty, coaches, and athletes who train or participate in competitions held at this facility. The data collected revealed deficiencies in the flooring, supporting materials, roofing, signage, water supply system, and management of the usable play area. Furthermore, there was a noticeable lack of budgeting for maintenance, safety, and emergency plans. The conclusion of the research allowed for the identification of the main deficiencies in the management process of the Eduardo Mondlane University Gymnasium Pavilion, both in structural and functional aspects. Based on the results, several management actions have been proposed as recommendations, and these actions include strategic planning, maintenance measures, and emergency and safety protocols, aimed at ensuring a higher quality and more efficient management of the pavilion.

Keywords: Management Analysis, Management Process, Sports Facility, Management, Maintenance, Functionality.

Abreviaturas

- **CDEFDUEM**- Centro de Desenvolvimento de Educação Física e Desporto
- **ESCIDE**- Escola Superior de Ciências do Desporto
- **Nº**- Número
- **PGUEM**-Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane
- **UEM**-Universidade Eduardo Mondlane

Índice Geral:

Aprovação do júri II
Declaração de Honra III
Dedicatória IV
Agradecimentos V
Resumo VII
Abstract VIII
Abreviaturas IX
1.Capitulo I- Introdução 1
1.1.Problematização 2
1.2.Pergunta de partida: 3
1.3.Objectivo geral: 3
1.4.Objectivos específicos: 3
1.5.Perguntas de Pesquisa: 3
1.6.Justificativa 4
1.7.Estrutura do Trabalho 5
2.Capítulo II-Revisão da Literatura 6
2.1.Instalações Desportivas e Pavilhões gimnodesportivos/multidisciplinares 6
2.1.1.Breve historial do Pavilhão Gimnodesportivo a UEM 7
2.2.Planeamento e Gestão de Instalações Desportivas 12
2.2.1.Modelos de gestão das instalações desportivas 12
2.2.2.Manutenção das instalações desportivas 16
2.3.Impacto dos modelos da Gestão de instalações desportivas 20
3.Capitulo III- Desenho Metodológico 23
3.1.Área do Estudo 23
3.2.Tipo de Pesquisa 23
3.3.Tipo de Estudo 23
3.4.Métodos de Pesquisa 24
3.5.Técnicas de Pesquisa 24
3.6.Tipo de Amostragem 25
3.7.População de Pesquisa: 25
3.8.Caracterização da amostra 26
3.9.Tratamento da Informação recolhida 26
4.Capitulo IV- Apresentação de Resultados e Discussão de Resultados 27
4.1.Apresentação e análise de Resultados 27

4.1.1.Observação Participante.....27
4.1.2.Observação Estruturada 27
4.1.3.Resultado dos Inquéritos.....30
4.1.3.1.Tabelas e Gráficos dos Aspectos Estruturais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM- (Fonte: autor)…… 30
4.1.3.2.Tabelas e Gráficos dos Aspectos Funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM- (Fonte: autor……...40
4.2.Discussão de Resultados 52
Acções de Gestão para o PGUEM 54
5. Conclusões 57
5.1.Recomendações.....58
6.Bibliografia 59
ANEXOS E APÊNDICES 62
Apêndices I: Tabela 14- Modelo da Escala Likert (Fonte: autor).....63
Anexo III- Critérios de Avaliação da Escala Likert:.....64
Apêndices III: Modelo do inquérito dos Gestores da instalação: PGUEM.....66
Apêndices IV- Modelo do Inquérito dos Estudantes/Atletas da UEM, CDCS, MFC E AAM.....70
Apêndices V: Modelo do inquérito dos Treinadores/docentes da ESCIDE, CDCS, AAM e FMF 72
Apêndices VI: Fotos do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM (tiradas pelo autor).....74
Anexo IV: Credenciais submetidas nas Instituições. 77

Índice de Tabelas:

Tabela 1: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Estudantes 30

Tabela 2: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Atletas 32

Tabela 3: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Docentes..... 33

Tabela 4: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Treinadores 35

Tabela 5: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Gestores 37

Tabela 6: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Estudantes..... 41

Tabela 7: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Atletas..... 43

Tabela 8: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Docentes 45

Tabela 9: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Treinadores 46

Tabela 10: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Gestores 48

Tabela 11: Acções de Diagnóstico..... 54

Tabela 12: Acções de Modelo de Gestão Directa 55

Tabela 13: Acções de Modelo de Gestão por Consorcio e Plano de Manutenção..... 56

Apêndices I: Tabela 14- Modelo da Escala Likert..... 63

Apêndices II: Tabela 15- Quadro Quantitativo dos aspectos estruturais e funcionais dos Inquéritos .. 65

Índice de Gráficos:

Gráfico 1: Representação dos resultados sobre do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Estudantes……30
Gráfico 2: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Estudantes 31
Gráfico 3: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio - Grupo de estudo dos Estudantes……31
Gráfico 5: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Atletas…… 32
Gráfico 6: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Atletas…. 33
Gráfico 7: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Docentes 34
Gráfico 8: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Docentes……34
Gráfico 9: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Docentes…. 34
Gráfico 10: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Treinadores 35
Gráfico 11: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Treinadores 36
Gráfico 12: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Treinadores 36
Gráfico 13: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Gestores 37
Gráfico 15: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Gestores…. 38
Gráfico 16: Representação dos resultados sobre o Estado da Cobertura- Grupo de estudo dos Gestores……38
Gráfico 17: Representação dos resultados sobre o Estado da Canalização- Grupo de estudo dos Gestores..……38
Gráfico 18: Representação dos resultados sobre o Conforto dos Acentos- Grupo de estudo dos Gestores……39
Gráfico 19: Representação dos resultados sobre a acessibilidade ao Pavilhão - Grupo de estudo dos Gestores…. 39
Gráfico 20: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Estudantes 42
Gráfico 21: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Estudantes 42
Gráfico 22: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Estudantes 42

Gráfico 23: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Atletas…. 44

Gráfico 24: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Atletas…. 44

Gráfico 25: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Atletas 44

Gráfico 26: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Docentes.……..45

Gráfico 27: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Docentes…..... 46

Gráfico 28: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Docentes..... 46

Gráfico 29: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Treinadores 47

Gráfico 30: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Treinadores 47

Gráfico 31: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Treinadores 47

Gráfico 32: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Gestores…..... 48

Gráfico 33: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Gestores 49

Gráfico 34: Representação dos resultados sobre o Plano de Manutenção- Grupo de estudo dos Gestores…….49

Gráfico 35: Representação dos resultados sobre o Plano de Segurança- Grupo de estudo dos Gestores……..49

Gráfico 36: Representação dos resultados sobre o Plano de Emergência- Grupo de estudo dos Gestores……..50

1. Capitulo I- Introdução

Nos últimos anos, os estudos sobre pavilhões gimnodesportivos e instalações desportivas em Moçambique, bem como em África e a nível global, têm demonstrado um interesse crescente na infraestrutura dedicada a competições desportivas. Estas estruturas desempenham um papel fundamental não apenas na promoção do desporto de alto rendimento, mas também na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de atletas talentosos e na promoção de eventos desportivos de nível internacional. Em Moçambique, os pavilhões gimnodesportivos são essenciais para o crescimento do desporto competitivo, oferecendo locais adequados para treinos, competições nacionais e internacionais. No entanto, o estado actual dessas instalações enfrenta desafios significativos relacionados à gestão, incluindo a manutenção adequada e recursos limitados.

Em estudos sobre infraestruturas desportivas em Moçambique, fontes orais têm enfatizado a necessidade de investimentos contínuos e de políticas eficazes para melhorar a qualidade, a gestão e a sustentabilidade das instalações desportivas, particularmente dos pavilhões. No contexto africano, a implementação de políticas desportivas integradas e parcerias estratégicas entre governos, o sector privado e organizações não governamentais revela-se essencial para enfrentar os desafios de financiamento e gestão, que frequentemente limitam o desenvolvimento pleno das infraestruturas desportivas. (Ojeme, 2000).

A nível global, autores como Dias, (2011) e Westerbeek, (2017) exploraram o impacto das infraestruturas desportivas no desenvolvimento do desporto competitivo em países em desenvolvimento, sublinhando a necessidade de instalações modernas e bem equipadas que apoiem não apenas atletas de elite, mas também programas de base que incentivem a participação desportiva em todas as idades. Adicionalmente, estudos recentes têm realçado a importância de considerar aspectos como acessibilidade, sustentabilidade ambiental e a capacidade de adaptação das instalações às mudanças. Isto inclui a concepção de espaços flexíveis que possam ser utilizados não apenas para competições, mas também para eventos culturais, recreativos e educacionais, maximizando, assim, o uso e o impacto positivo das instalações desportivas.

Marivoet (2001) define o desporto como um sistema institucionalizado de práticas desportivas, predominantemente físicas, que são delimitadas, codificadas e regulamentadas convencionalmente, cujo objetivo é, com base na comparação de performances, reconhecer o melhor concorrente (o campeão) ou registar a melhor performance (recorde).

A prática desportiva ocupa, actualmente, um lugar de destaque na vida de qualquer comunidade, sendo inegável a importância que a sociedade contemporânea atribui ao desporto, especialmente numa época em que se valoriza cada vez mais a cultura do tempo livre. As instalações desportivas apenas serão sustentáveis se forem assegurados todos os recursos necessários para a sua manutenção contínua e sistemática. É, portanto, crucial que os gestores dessas instalações zelem pela prestação de bons serviços aos seus utentes diários (Souza, 2014). O Regulamento da Câmara de Paredes, publicado em 2007, no seu artigo 2, define instalação desportiva como "um espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizado para a prática de actividades desportivas, incluindo as áreas de prática e as áreas anexas para serviços de apoio e instalações complementares." Para garantir o suporte aos diversos modos de utilização desportiva, bem como a gestão e manutenção dos espaços desportivos, serão consideradas as seguintes áreas funcionais:

a) Áreas de actividade ou de prática;
b) Áreas de serviços de apoio;
c) Áreas de público e da comunicação social;
d) Áreas subsidiárias, como parqueamento;
e) Espaços verdes ou outros, quando integrados e delimitados nas respectivas instalações.

1.1.Problematização

O Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane (PGUEM) é uma instalação desportiva de Classe A, capaz de acolher competições nacionais e internacionais. Trata-se de uma infraestrutura de destaque no país, que enfrenta desafios relacionados à manutenção e modernização, a fim de estar à altura das instalações desportivas que obedecem a padrões internacionais. Neste contexto, o PGUEM, localizado em Maputo, enfrenta dificuldades significativas no processo de gestão de aspectos estruturais e funcionais, os quais comprometem a sua eficiência e segurança. Entre os problemas identificados, destacam-se o piso degradado, a cobertura danificada, o sistema de canalização e a rede de esgotos em mau estado, bem como a iluminação inadequada para as actividades desportivas, a falta de ventilação apropriada e a sinalização insuficiente, plano de manutenção, segurança e emergência não orçamentados. Estes factores contribuem para uma experiência insatisfatória para os utentes da instalação.

Além disso, a gestão administrativa do Pavilhão, integrada à Escola, gera conflitos na priorização entre as actividades académicas e a manutenção da instalação desportiva. Para reverter este quadro, é essencial implementar um conjunto de acções de gestão que não apenas promovam a funcionalidade e segurança do pavilhão, mas que também se tornem um modelo de referência para práticas sustentáveis na gestão de infraestruturas desportivas em Moçambique. A ausência de uma gestão adequada tem levado a problemas financeiros, à deterioração das instalações e a dificuldades em cumprir os regulamentos vigentes. Neste sentido, este estudo visa analisar o processo de gestão dos aspectos funcionais e estruturais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM e propor acções que possibilitem a melhoria da administração desta importante infraestrutura desportiva situada na Cidade de Maputo.

1.2. Pergunta de partida:

Qual é a eficiência actual do processo de gestão dos aspectos estrutural e funcional do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane?

1.3. Objectivo geral:

Analisar o processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane.

1.4. Objectivos específicos:

1. Sistematizar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de gestão dos Pavilhões Gimnodesportivos.
2. Identificar a situação que pode estar a comprometer o processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do pavilhão, com base na opinião dos usuários.
3. Seleccionar acções de gestão que permitirão uma melhor funcionalidade do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM

1.5. Perguntas de Pesquisa:

1. Quais são os principais fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na gestão de pavilhões gimnodesportivos?
2. Quais são os principais factores que estão a comprometer o processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM, conforme identificado através de inquéritos aos usuários?

3. Quais são as acções de gestão mais eficazes que podem ser propostas para melhorar a funcionalidade do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM?

1.6. Justificativa

O presente estudo justifica-se pela necessidade de aperfeiçoar continuamente o processo de gestão das instalações desportivas, visando garantir a prestação de serviços de qualidade. Para tal, é imprescindível a inserção de inovações tecnológicas e a implementação de acções de gestão que tenham um impacto social, económico e financeiro reconhecido. Essas transformações são essenciais para assegurar a funcionalidade do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane.

No âmbito pessoal, espera-se que o trabalho desenvolvido, voltado para a melhoria dos processos de gestão, em termos estruturais e funcionais, sirva como um instrumento viável para garantir a funcionalidade e a segurança do Pavilhão e de todos os seus utentes, sendo utilizado pela Universidade Eduardo Mondlane. Além disso, essa experiência contribui para o crescimento pessoal como investigador, permitindo fazer uma diferença tangível na comunidade. O foco está na análise do processo de gestão e na proposta de acções que transformem o pavilhão num espaço funcional, em benefício dos utilizadores finais.

Do ponto de vista social, existe uma necessidade de assegurar que as instalações desportivas sejam devidamente construídas e mantidas, de modo a garantir o seu pleno uso, sem quaisquer anomalias. O pavilhão, sendo um ponto de encontro onde pessoas de diferentes idades e origens podem interagir, promove a coesão comunitária e o sentido de pertença. A funcionalidade do espaço é fundamental, pois os eventos desportivos e recreativos realizados no pavilhão fortalecem laços sociais e proporcionam momentos de lazer e diversão, criando memórias marcantes para os seus utilizadores.

No que diz respeito à vertente investigativa, este estudo representa os primeiros passos na área da pesquisa científica, funcionando como um acto de auto-realização. A investigação visa contribuir para a boa gestão do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM e para o seu desenvolvimento sustentável, alinhando-se às tendências de um mundo cada vez mais globalizado. Além disso, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos na área da gestão desportiva, preparando futuros profissionais para enfrentar os desafios complexos que surgem neste sector das infraestruturas desportivas.

1.7. Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em cinco (5) capítulos, organizados da seguinte sequência: Capítulo I faz-se a introdução do trabalho, especificamente a delimitação do tema, definição do problema, justificativa, objectivos, e por último as perguntas de pesquisa; no Capítulo ll faz-se o enquadramento teórico, onde esta presente a revisão da literatura, os conceitos relacionados ao tema em questão, sob ponto de vista dos vários autores; o Capítulo lll tratar-se-á da metodologia aplicada para realização do estudo; o Capítulo IV é referente a apresentação e discussão dos resultados; e o Capítulo V, reserva-se às conclusões e recomendações. Por último as referências bibliográficas e anexos e/ou apêndices.

2. Capítulo II-Revisão da Literatura

2.1. Instalações Desportivas e Pavilhões gimnodesportivos/multidisciplinares

A instalação desportiva, conforme estabelecido pelo Decreto n.º 93/2013, que aprova o regulamento de construção de Infraestruturas Desportivas, é definida no capítulo 1, artigo 1, número 2, como "um recinto natural ou construído, equipado com todos os elementos necessários para a prática de uma determinada modalidade desportiva ou de mais modalidades, vulgarmente designados como campos polivalentes, pavilhões, ginásios e piscinas". O mesmo Decreto, no número 2, artigo 5, refere-se à questão da acessibilidade de pessoas com necessidades especiais nas instalações desportivas, sublinhando a necessidade de observar o Decreto n.º 53/2008, de 30 de dezembro. Este dispositivo legal trata da construção e manutenção de dispositivos técnicos de acessibilidade, circulação e utilização de sistemas e lugares públicos para pessoas com deficiência física ou mobilidade condicionada.

Por outro lado, o Decreto n.º 93/2013 aborda diversos aspectos técnicos que devem ser considerados na concepção de uma instalação desportiva, como:

- A necessidade de balneários destinados a equipas, à equipa de arbitragem e ao público em geral;
- A relevância de mecanismos de controlo de espectadores e de salas para órgãos de comunicação social, além de uma central de segurança;
- A importância de incluir na instalação um gabinete técnico, um gabinete médico, salas para anti-doping, salas de administração e outros serviços auxiliares.

Os pavilhões multidisciplinares são estruturas projectadas para acomodar uma variedade de actividades e necessidades, frequentemente integrando diferentes disciplinas ou funções num único espaço. Este tipo de pavilhão é concebido para ser flexível e adaptável, proporcionando um ambiente propício para diversas actividades, desde eventos desportivos até actividades académicas, musicais e culturais (Costa, 2013).

Os pavilhões gimnodesportivos, segundo Costa (2013), destacam-se pela sua flexibilidade e adaptabilidade. Estes pavilhões são projetados para serem versáteis, permitindo diferentes configurações e usos ao longo do tempo, de acordo com as necessidades desportivas, podendo ser configurados para modalidades como futsal, basquetebol e hóquei em patins.

2.1.1. Breve historial do Pavilhão Gimnodesportivo a UEM

Numa entrevista realizada com um gestor, no dia 23 de Julho do corrente ano, foram discutidos vários aspectos relacionados ao Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane (PGUEM), incluindo a sua história e características. O Pavilhão foi inaugurado em 1973, tendo inicialmente a sua gestão sido atribuída à Associação Académica de Lourenço Marques, numa época em que a instituição ainda era conhecida como Universidade de Lourenço Marques, durante o período colonial. Após a independência, entre a década de 1980 e 2009, a gestão do pavilhão passou por vários departamentos da Universidade Eduardo Mondlane, nomeadamente pela Direcção da Cultura e Desporto, pelo Centro de Desenvolvimento de Educação Física e Desporto (CDEFDUEM) e pela Associação Académica de Maputo. Em 2010, a administração do pavilhão foi transferida para a recém-criada Escola Superior de Ciências do Desporto da UEM, sob a liderança do Mestre Cremildo Gonçalves, que foi o primeiro Director da ESCIDE e anteriormente Director da secção de Desporto da UEM.

O Pavilhão beneficiou de uma reabilitação entre 2010 e 2011, em preparação para os Jogos Africanos de 2011, mas esta revelou-se insatisfatória, devido ao uso de materiais inadequados e à falta de capacidade financeira para a manutenção da instalação. Desde então, foram realizadas algumas melhorias pontuais, mas a qualidade das instalações foi comprometida pela ausência de fiscalização e manutenção. Destacam-se intervenções como as efectuadas em 2018, quando a Liga Moçambicana de Basquetebol fez pequenas melhorias para o Campeonato Africano de Sub-18, e em Dezembro de 2022, quando a Federação Moçambicana de Basquetebol tentou renovar o piso, a cobertura e os balneários, além de instalar sinaléticas. Recentemente, a Federação Moçambicana de Futebol supervisionou uma manutenção limitada, que incluiu a impermeabilização da cobertura, reparos no piso e manutenção dos sanitários, em preparação para um jogo de qualificação para o Campeonato Africano de Futebol de Salão em 2023. No entanto, a impermeabilização falhou, continuando a infiltração de água e danificando o piso.

Actualmente, o Pavilhão não se encontra em condições adequadas para acolher eventos desportivos devido a problemas persistentes de infiltração, que têm danificado o piso e comprometido a segurança dos utentes. A reabilitação proposta inclui a substituição completa da cobertura por materiais mais duráveis e adequados às condições ambientais locais, assim como a renovação do piso utilizando novas tecnologias de pavimentação.

Alinhada com os seus objectivos estratégicos, a UEM pretende garantir infraestruturas adequadas para o ensino, a pesquisa e as actividades desportivas. O plano de reabilitação desenvolvido pelas direcções anteriores da Escola visava atender a estas necessidades e melhorar as condições de trabalho e lazer. De acordo com o Arquitecto José Dava, em setembro de 2023, referenciou que o Pavilhão Gimnodesportivo da UEM tem acolhido importantes competições nacionais e internacionais ao longo dos últimos 15 anos. Entre os eventos destacados, constam os Jogos Africanos de 2011, os Jogos Universitários da UEM, o Campeonato Africano de Boxe em 2021, o Campeonato de Voleibol da Zona 6 em janeiro de 2022 e a Taça dos Clubes Campeões Africanos de Basquetebol Feminino em Dezembro de 2022. Apesar de ser considerado uma das melhores instalações desportivas de Maputo, o pavilhão necessita de intervenções técnicas para garantir o seu pleno funcionamento.

O pavilhão está orientado na direção Este-Oeste e é composto por três pisos: cave, rés-do-chão e primeiro andar, sendo os pisos superiores divididos em dois blocos (Bloco A e Bloco B).

Bloco A:

- Gabinete do Director
- Gabinetes dos Diretores Adjuntos
- Gabinete do Administrador
- Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)
- Bilheteiras 1 e 2

Bloco B:

- Registo Académico
- Sala de Reuniões
- Laboratório de Fisiologia do Esforço
- Bilheteiras 3 e 4

Cave:

- Sala de Informática
- Gabinete Médico
- Balneários dos Árbitros
- Economato

Capacidade de espectadores:

- Total: 1.020 lugares
- Bancada Norte: 588 lugares
- Bancada Sul: 529 lugares

Todos os lugares são de plástico.

Portões de acesso/evacuação:

- 4 Portões de vidro
- 4 Portões de metal

Contentores:

- Gabinete do Chefe da Repartição de Segurança e da NEESCIDE (não fazem parte da estrutura do pavilhão, mas são salas de apoio da instalação).

Um relatório de 2015 destacou deficiências na reabilitação, mas as decisões necessárias para resolver esses problemas não foram efectivamente implementadas. Actualmente, a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) tem se esforçado para manter o pavilhão, que é essencial para cerimónias académicas e desportivas.

No entanto, a falta de fundos adequados para a manutenção continua a ser um desafio significativo, com a ausência de planos elaborados e acções de gestão concretas. O orçamento anual disponível para a manutenção do Pavilhão e para a ESCIDE se revela insuficiente para cobrir todas as necessidades, sendo que são necessários cerca de 33 milhões de meticais para a requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM.

2.1.2. Tipo de instalações desportivas

Quanto ao comportamento das instalações desportivas na cidade de Maputo, através de uma análise subjectiva ligada a disponibilidade de infraestruturas desportivas para receber competições oficias/internacionais no seio Municipal da capital do país, destaco as seguintes:

Instalações Desportivas de Base:

- Recreativas: Campos de Futebol (3); Parque de Manutenção Física (1);
- Formativa: Campos de Futebol (2). Campos de Rugby (1). Campos de Jogos Multifuncionais (7).

Instalações desportivas especializadas:

- Ginásios: (7);
- Pistas de Atletismo (3) e;
- Piscinas (6).

Instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo:

- Campo de Futebol (1);
- Pavilhão (2).

Sarmento & Carvalho, (2014), que apresenta a classificação das estruturas desportivas, presentes na Carta das Instalações Desportivas, onde temos:

1. **Instalações Desportivas de Base**:

1.1. **Recreativas**: as instalações recreativas são as que se destinam a actividades desportivas com carácter informal, com base em atividades de lazer e manutenção, tendo como exemplo as seguintes instalações: recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos; Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para actividades de manutenção;

1.2. **Formativa**: são as que são concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, designadamente, as seguintes: grandes campos de jogos, destinados ao futebol, râguebi; pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar; pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes; piscinas, ao ar livre ou coberto, de aprendizagem, desportivas e polivalentes

2. **Instalações desportivas especializadas**: essas instalações são permanentemente concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, designadamente, as: pavilhões e salas de desporto destinados e estruturadas para uma modalidade específica; salas para desportos de combate; piscinas olímpicas, piscinas para saltos e tanques especiais para atividades subaquáticas; pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar; infraestruturas destinadas à preparação de desportistas, nomeadamente em centros de alto rendimento e centros de estágio desportivos.
3. **Instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo:** as instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo são as instalações permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas de alto nível, preparadas para receber um grande público possuindo a estrutura e meios técnicos necessários para o espetáculo como por exemplo: estádios; pavilhões multiusos desportivos; estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas, este é o caso da instalação de referência do nosso estudo.
4. **Instalações naturais de recreação e desporto:** são instalações bem diversas e com características variadas, possui em comum apenas o facto de utilizarem a como meio natural para a prática desportiva.

2.1.3. Classificação de instalações desportivas

A função de uma instalação desportiva, é de oferecer de uma forma continuada a oportunidade de realização de prática desportiva num determinado lugar e onde está presente um processo de codificação e regulamentação da instalação, através do qual se tipificam os tipos de modalidades e utentes da instalação. Segundo Cunha, (2007), o que individualiza uma estrutura deste tipo é um conjunto de indicadores técnicos, que assim os classifica ou não para este ou aquele tipo de evento:

- Tipos de piso
- Pé direito
- Iluminação
- Climatização
- Condições acústicas
- Capacidade e perfis das bancadas
- Número e tipo de salas de apoio
- Controlo de entradas
- Segurança
- Balneários
- Acessos à nave central
- Meios informáticos
- Estúdios vídeo e áudio

Segundo o decreto número 93/2013 que aprova o regulamento de construção de instalações Desportivas, no capítulo IV, no seu artigo 20, 21, 22, 23 e 24 faz referência a classificação de instalações desportivas, sendo as seguintes:

a) **Instalações da Classe A**: são aquelas que possuem dimensões regulamentares para acolher qualquer tipo de prova oficial de nível nacional e internacional e que tenham instalações de apoio como: sanitários para publico; gabinetes sendo: medico, técnico e de imprensa; e com capacidade para mais de 2.500 pessoas. Podemos ter com referencial exemplar o Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane, instalação de referência do nosso estudo.

b) **Instalações da Classe B**: são os que possuem dimensões regulamentares para colher qualquer tipo de prova oficial de nível nacional, com instalações de apoio mínimas como sanitário para público; gabinete medico; bancada para acolher u mínimo de 1.00 espectadores.

c) **Instalações da Classe C**: são queles que possuem dimensões mínimas regulamentares para acolher treinos e provas; e deve conter vestiário dos atletas; gabinete medico e sanitário para público;
d) **Instalações da Classe D**: estas acolhem provas mais direcionadas ao desporto comunitário, de lazer ou de actividade para massificação desportiva, não obedecendo dimensões regulamentares.

2.2.Planeamento e Gestão de Instalações Desportivas

A melhoria da qualidade de vida das populações está intrinsecamente ligada à oferta de instalações desportivas adequadas. Esta oferta requer um esforço contínuo e diversificado na formação dos técnicos responsáveis pela gestão e funcionamento diário dessas infraestruturas, enfatizando a importância do planeamento. Segundo Sancho (2004), o planeamento é uma ferramenta administrativa que permite escolher e organizar acções, antecipando os resultados esperados e visando alcançar da melhor forma possível os objectivos pré-definidos. Ribeiro (2011) complementa esta visão ao afirmar que o planeamento é o processo pelo qual as pessoas determinam como proceder a partir de uma situação presente até uma situação futura desejável. Pires (2007) destaca várias razões que justificam a necessidade de realizar o planeamento, entre as quais se incluem:

- A detecção antecipada de problemas;
- A existência de um diagnóstico da situação;
- O controlo sobre o futuro;
- A prevenção de actuações isoladas e desarticuladas, bem como a determinação de prioridades;
- A obrigatoriedade de estabelecer objectivos;
- A rentabilização de equipamentos.

2.2.1. Modelos de gestão das instalações desportivas

A gestão das instalações desportivas é uma tarefa complexa, conforme apontado por Pedroso (2010), que menciona que os gestores devem desempenhar diversas funções, desde assegurar os recursos necessários para a concepção e funcionamento da instalação até a coordenação de pessoas. Independentemente do modelo de gestão adoptado, é fundamental estabelecer um equilíbrio entre as receitas e despesas da instalação, sendo que o modelo a ser escolhido está intimamente ligado ao tipo de proprietário e à sua missão.

Autores como Smith e Stewart (2010), Müller e Lamm (2015), e Ferreira, Milanez e Cunha (2020) identificaram vários modelos de gestão para instalações desportivas, apresentando as respectivas vantagens e desvantagens de cada um.

Gestão Directa

A instituição pública tem total controle e responsabilidade sobre a gestão e manutenção da instalação. Por se tratar de uma gestão pública que não visa lucros, essa sempre trabalha visando reduzir custos para garantir o funcionamento, este é o caso do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM.

Vantagens:

- **Controle total**: A entidade pública mantém controle sobre todas as decisões e operações.
- **Foco no interesse público**: prioriza o acesso público e o serviço à comunidade sem a necessidade de gerar lucro.
- **Redução de custos**: pode ser mais eficiente na redução de custos operacionais devido ao controle directo.

Desvantagens:

- **Falta de especialização**: pode não ter a expertise necessária em gestão desportiva, levando a potenciais ineficiências.
- **Dependência de recursos públicos**: limitações orçamentárias podem afetar os investimentos necessários em manutenção e melhorias.

Gestão Indirecta:

Gestão Concessionada

Na **gestão concessionada**, conforme apresenta autor, a instituição pública transfere para outra entidade através de contrato concessão ou concurso, toda a responsabilidade de gestão e custos de manutenção da instalação.

Vantagens:

- **Especialização**: a entidade privada pode trazer expertise específica em gestão desportiva.
- **Inovação** e **eficiência**: pode introduzir práticas e tecnologias inovadoras na gestão.
- **Menor impacto no orçamento público**: o investimento inicial é assumido pela entidade privada.

Desvantagens:

- **Perda de controle**: a entidade pública pode perder controle sobre as decisões e operações diárias.
- **Foco no lucro**: a entidade privada pode priorizar o lucro sobre o serviço público, potencialmente aumentando os custos para os usuários.

Gestão Mista

É a junção entre a gestão concessionada e a gestão directa, ou seja, é a parceria publico/privada onde as instituições dividem a administração e os custos de manutenção da instalação em busca do equilíbrio de interesses.

Vantagens:

- **Diversificação de recursos**: compartilhamento de responsabilidades e riscos entre setor público e privado.
- **Combinação de expertise**: combina o conhecimento técnico do setor privado com o compromisso público.

Desvantagens:

- **Complexidade**: Negociação e manutenção de acordos podem ser complexas e demoradas.
- **Riscos compartilhados**: Riscos financeiros e operacionais são compartilhados entre as partes.

Gestão por Interesse

Neste modelo, ocorre uma administração conjunta entre uma entidade pública e uma entidade privada. Ambas as partes têm obrigações e responsabilidades definidas por meio de um contrato ou acordo específico.

Vantagens:

- **Compartilhamento de expertise**: combina a experiência e conhecimento tanto do sector público quanto do sector privado.
- **Acesso a recursos adicionais**: pode resultar em melhor acesso a recursos financeiros, técnicos e humanos.
- **Distribuição de responsabilidades**: cada entidade pode focar nas suas áreas de especialização, melhorando a eficiência operacional.

Desvantagens:

- **Conflitos de interesse**: diferenças na missão e nos objetivos das entidades públicas e privadas podem levar a conflitos.
- **Complexidade na gestão**: a necessidade de coordenação e comunicação entre diferentes entidades pode complicar a tomada de decisões.

Gestão por Concerto

No modelo de concerto, a responsabilidade pela gestão das instalações desportivas é concedida a uma empresa contratada através de um contrato específico. Essa empresa assume a administração e operação das instalações conforme os termos do contrato.

Vantagens:

- **Especialização**: a empresa contratada geralmente traz expertise específica em gestão desportiva ou em operações específicas das instalações.
- **Responsabilidade clara**: o contrato define claramente as responsabilidades e expectativas, proporcionando uma base sólida para a gestão.

Desvantagens:

- **Risco de foco no lucro**: a empresa contratada pode priorizar o lucro sobre o serviço público, potencialmente aumentando os custos para os usuários.
- **Dependência do desempenho da empresa**: a qualidade da gestão depende directamente da capacidade e do compromisso da empresa contratada.

Gestão por Consórcio

Neste modelo, várias entidades (públicas e/ou privadas) se unem para gerir conjuntamente as instalações desportivas. Cada entidade participante contribui com recursos financeiros, humanos ou materiais, e compartilha das decisões de gestão.

Vantagens:

- **Compartilhamento de recursos**: distribui os custos e recursos necessários entre várias entidades, reduzindo a carga individual.
- **Sinergias**: pode promover colaboração e cooperação entre diferentes entidades, aproveitando suas respectivas forças.

Desvantagens:

- **Complexidade organizacional**: requer coordenação e gestão eficaz entre várias entidades, o que pode ser desafiador.

- **Consenso nas decisões**: pode ser difícil alcançar consenso em questões estratégicas e operacionais, devido às diferentes perspectivas e prioridades das entidades participantes.

Gestão por Cooperativas

As cooperativas são entidades formadas por várias entidades locais (como associações, clubes, empresas) que se unem para administrar as instalações desportivas de forma semi-independente. Cada entidade participante possui uma parte da administração e assume responsabilidades compartilhadas.

Vantagens:

- **Participação activa**: envolve directamente as entidades locais na gestão, garantindo maior envolvimento da comunidade.
- **Flexibilidade**: pode adaptar-se melhor às necessidades específicas da comunidade local, sendo sensível aos interesses locais.

Desvantagens:

- **Coordenação** e **cooperação**: requer esforço contínuo para coordenar e cooperar efetivamente entre as várias entidades participantes.
- **Desafios de governança**: pode haver dificuldades na definição de responsabilidades e na tomada de decisões conjuntas, devido à natureza descentralizada da gestão.

2.2.2. Manutenção das instalações desportivas

Os pavilhões desportivos são projectados para optimizar a funcionalidade e atender às necessidades dos eventos desportivos. Isto inclui um desenho arquitectónico e um layout eficientes para os espectadores, espaços versáteis para diferentes modalidades, instalações adequadas para os atletas e infraestruturas para a transmissão de eventos. É importante destacar que o design dos pavilhões deve também priorizar a segurança, acessibilidade e eficiência energética. A manutenção destas instalações é fundamental para preservar a qualidade dos espaços, garantir a segurança dos utilizadores e prolongar a vida útil dos equipamentos. Ribeiro (2011) afirma que as instalações desportivas devem ser mantidas em boas condições sanitárias e de higiene, dado que a natureza das actividades realizadas nesses espaços exige um cuidado redobrado no processo de manutenção.

A manutenção pode ser entendida como o conjunto de acções e cuidados técnicos indispensáveis que visam zelar pelo funcionamento regular e permanente das instalações e equipamentos. Esses cuidados envolvem a conservação, adequação, readequação, substituição e prevenção (Ribeiro, 2011). Assim, a manutenção pode ser definida como uma combinação de acções técnicas e administrativas, realizadas ao longo do ciclo de vida de uma instalação, destinadas a mantê-la ou restaurá-la ao estado em que pode desempenhar a função para a qual foi concebida.

De acordo com Cunha (2007), a gestão da manutenção é composta por um conjunto de procedimentos e intervenções realizadas frequentemente nas instalações e seus apetrechos, com o intuito de garantir e manter os padrões de conforto, funcionalidade, higiene e segurança dos utilizadores, além de prolongar a vida útil da instalação.

Tipos de Manutenção em Instalações Desportivas

Cunha, (2007), caracteriza o processo de manutenção das instalações em dois fundamentais campos de desempenho. A primeira é a "Manutenção Contínua" que caracteriza-se pelas pequenas intervenções que acontecem antes e depois de cada actividade, assim, mantendo a instalação sempre em estado de prontidão e ajuste para as próximas actividades.

A passo que a segunda é "Manutenção Periódica", ocorre as reposições e substituições necessárias, além de acções de carácter mais correctivo de reparos e remodelações do ambiente desportivo onde as actividades desportivas se desenrolam.

Já Ribeiro, (2011), estrutura a manutenção em duas vertentes:

1. **Manutenção Preventiva**: visa evitar a degradação do equipamento sendo acções executadas com critérios estabelecidos previamente, a fim de evitar a degradação de um elemento ou serviço prestado, além de diminuir a probabilidade de perda ou mau funcionamento do equipamento, e se subdivide em manutenção sistemática e manutenção condicional.
   - **A manutenção sistemática**: são acções programadas com uma determinada periodicidade (diária, semanal, mensal), consiste em **inspeções regulares** ligadas a programação de inspeções periódicas para avaliar o estado de todas as instalações, desde a estrutura do edifício até os equipamentos desportivos.
   - A manutenção preventiva consiste em **Limpeza** e **Lubrificação**: ligada a realização de limpezas regulares para evitar acúmulo de sujeira e lubrificação de peças móveis para reduzir o desgaste.

2. **Manutenção Correctiva**: relaciona com as acções executadas depois da deterioração dos equipamentos, compreende as acções realizadas após o surgimento de avarias ou detrimento dos equipamentos, e são repostas em condições de uso mediante acções correctivas.

É fundamental monitorar a realização das manutenções visando manter o bom funcionamento das instalações e assim manter uma prevenção controlada e evitando eventuais surpresas. Este tipo de manutenção consiste em duas acções:

a) **Reparos Imediatos**: identificação e correção imediata de problemas, como vazamentos, danos estruturais ou mau funcionamento de equipamentos.
b) **Substituição de Componentes**: troca de peças desgastadas ou danificadas para manter a eficiência e a segurança.

De acordo com Sancho, (2004), além da manutenção preventiva e correctiva é necessário considerar mais duas, nomeadamente:

3. **Manutenção Preditiva**

a) **Monitoramento Contínuo**: Utilização de sensores e tecnologias para monitorar o desempenho de equipamentos e prever falhas antes que ocorram.
b) **Análise de Dados**: Avaliação regular de dados coletados para identificar padrões que possam indicar problemas iminentes.

4. **Manutenção Programada:**

a) **Cronograma de Actividades**: desenvolvimento de um cronograma para realizar actividades de manutenção em intervalos regulares, mesmo quando não há problemas aparentes.
b) **Verificação de Documentação**: revisão de manuais e documentação técnica para garantir que a manutenção seja realizada de acordo com as especificações do fabricante. Para uma correcta elaboração de um plano de manutenção é necessário dispor de uma documentação prévia administrada pela entidade responsável pela sua gestão, nela deve conter fichas sintéticas de todas as informações da instalação, definição das ações a realizar, fichas de consumos (geral), instruções de uso (consulta), definição de inspeções (verificação dos serviços), recursos técnicos e recursos humanos. (Ribeiro, 2011).

Segurança nas Instalações Desportivas: Medidas essenciais

Considera-se que a gestão ideal é, portanto, uma combinação de elementos que priorizam a participação da comunidade, a sustentabilidade financeira, a acessibilidade e a capacidade de adaptação às necessidades em constante evolução, sendo a segurança em pavilhões desportivos crucial para garantir a protecção dos praticantes, espectadores e funcionários da instalação.

Segundo Sarmento & Carvalho (2014), algumas medidas essenciais de segurança incluem:

1. **Sistema de Controle de Acesso**: visa a implementação de métodos para controlar e monitorar o acesso às instalações, garantindo que apenas pessoas autorizadas entrem.
2. **Equipe de Segurança**: tem como objectivo garantir a presença de pessoal de segurança treinado para lidar com situações diversas, monitorando o local durante eventos e auxiliando aos usuários.
3. **Sinalização Adequada**: visa com que haja disposição clara de sinalizações indicativas, proibitivas, de saída de emergência e regras de segurança para orientar aos usuários.
4. **Iluminação Adequada**: tem como objectivo a garantia de iluminação adequada em todas as áreas ligadas a área útil de jogo, incluindo estacionamentos, para aumentar a visibilidade e a segurança.
5. **Procedimentos de Evacuação**: visa em desenvolver e divulgar procedimentos claros para evacuação em caso de emergência.
6. **Equipamentos de Primeiros Socorros** e **incêndio**: refere-se da necessidade de no Pavilhão haver disponibilidade de kits de primeiros socorros e incêndio, sendo importante haver o treinamento de pessoal para lidar com lesões menores e administrar casos de primeiros socorros e incêndio.
7. **Inspeções Regulares**: faz menção sobre a importância da realização de inspeções regulares em instalações, equipamentos e sistemas de segurança para identificar e corrigir potenciais problemas.
8. **Comunicação de Emergência**: ligada ao estabelecimento de um sistema eficaz de comunicação de emergência para alertar rapidamente aos usuários sobre situações críticas.

Gestão da qualidade de instalações desportivas

A gestão da qualidade de Instalações Desportivas implica a aplicação de algumas normas que podem ser sintetizadas através de 8 princípios, de acordo com Cunha, (2007):

1. **Focalização no cliente** (utilizador) – as organizações existem em função dos seus utilizadores pelo que se devem orientar-se nos seus esforços de organização para as necessidades ou expectativas actuais e futuras dos seus clientes.
2. **Liderança** – os líderes para além de definição de objectivos, devem criar um clima necessário e favorável para o cumprimento das normas.
3. **Envolvimento das pessoas** – o empenhamento e sentimento das pessoas leva a benefícios para a organização.
4. **Abordagem por processos** – os resultados são atingidos mais facilmente quando se desenham processos relativo ás actividades a realizar e recursos a utilizar.
5. **Abordagem ao sistema de gestão** – a gestão dos processos da organização deve ser efectuada de modo sistémico e inter-relacionado para que os objectivos sejam atingidos de modo eficiente.
6. **Melhoria contínua** – a organização deve empenhar-se em melhorar continuamente os seus processos de funcionamento.
7. **Abordagem de factos** – os factos são relatados e assinalados através de dados e informações. As decisões são tomadas a partir da análise destes dados.
8. **Relações mutuamente benéficas para com os fornecedores** – boas relações produzem mais valor para ambos os intervenientes.

2.3.Impacto dos modelos da Gestão de instalações desportivas

A forma como é gerida a instalação desportiva pode implicar positivamente ou negativamente no futuro da instalação, tudo é dependente do tipo de gestores e ou administradores que estão na frente da instalação.

Impactos Sociais da Gestão dos modelos de gestão

Os impactos sociais da gestão desportiva dos modelos de gestão na funcionalidade das instalações desportivas são diversos e abrangentes, sendo os seguintes:

i. **Acessibilidade-** uma gestão eficaz pode garantir que as instalações desportivas sejam acessíveis a todos os membros da comunidade, independentemente de idade, gênero, habilidade física ou situação socio-ecónomica, e isso promove a inclusão social e proporciona oportunidades iguais para participação no desporto e actividades físicas.

ii. **Promoção da saúde** e **bem-estar**- instalações desportivas bem geridas oferecem um ambiente propício para a prática de actividades físicas, o que contribui para a melhoria da saúde física e mental da comunidade, e isto pode ajudar a combater problemas de saúde relacionados ao sedentarismo e promover estilos de vida mais activos.

iii. **Desenvolvimento de habilidades** e **talentos**- as instalações desportivas funcionais proporcionam um local para o treinamento e desenvolvimento de habilidades desportivas, sendo que uma gestão eficaz pode oferecer programas de treinamento, clínicas e eventos desportivos que ajudam a identificar e nutrir talentos locais, contribuindo para o desenvolvimento de atletas de alto desempenho.

iv. **Fortalecimento da comunidade**- As instalações desportivas funcionais muitas vezes se tornam centros comunitários, onde as pessoas se reúnem para praticar modalidades desportivas, participar de eventos sociais e interagir com outros membros da comunidade, e isto fortalece os laços sociais e promovendo um senso de pertencimento e identidade comunitária.

Segundo Westerbeek, (2017), uma gestão desportiva eficiente e efectiva pode gerar impactos sociais positivos na funcionalidade das instalações desportivas, promovendo acessibilidade, saúde e bem-estar, desenvolvimento de habilidades, fortalecimento da comunidade, integração cultural e diversidade.

Impactos Económicos da Gestão dos modelos de gestão

Os impactos econômicos da gestão desportiva dos modelos de gestão na funcionalidade das instalações desportivas podem ser consideráveis e variados:

i. **Geração de receita**- uma gestão eficaz pode aumentar a geração de receita das instalações desportivas através de diversas fontes, como taxas de utilização, vendas de ingressos para eventos desportivos, aluguel de espaços para competições ou treinamentos, concessões, vendas de produtos e serviços relacionados, entre outros.

ii. **Estímulo ao turismo**- instalações desportivas bem administradas podem atrair eventos desportivos de grande porte, competições e torneios, atraindo turistas, e isso pode impulsionar a economia local através do aumento do gasto em hotéis, restaurantes, transporte e outras actividades comerciais.

iii. **Desenvolvimento de negócios locais**- a funcionalidade das instalações desportivas pode promover o desenvolvimento de negócios locais, como lojas de equipamentos desportivos, academias, restaurantes e outros serviços voltados para atender às necessidades dos usuários das instalações e dos espectadores dos eventos desportivos.

iv. **Criação de empregos**- instalações desportivas bem gerenciadas requerem uma equipe dedicada para operar, manter e promover as actividades da própria instalação, isso cria oportunidades de emprego directas e indirectas, desde cargos administrativos e de gestão até funções de suporte, como manutenção e segurança.

De acordo com Beech, (2018), referencia que uma gestão desportiva eficaz dos modelos de gestão pode ter impactos econômicos positivos na funcionalidade das instalações desportivas, gerando receita, estimulando o turismo, promovendo o desenvolvimento de negócios locais, criando empregos, investindo em infraestrutura e aumentando o valor econômico das áreas circundantes.

Impactos Financeiro da Gestão dos modelos de gestão

Os impactos financeiros da gestão desportiva dos modelos de gestão na funcionalidade das instalações desportivas podem ser significativos e variados:

i. **Eficiência operacional**- uma gestão eficaz pode reduzir os custos operacionais das instalações desportivas, otimizando processos, gerenciando recursos de forma mais eficiente e minimizando desperdícios, isso pode resultar em economia de recursos financeiros a longo prazo.

ii. **Maximização da receita**- uma gestão competente pode aumentar a receita das instalações desportivas através de estratégias como a diversificação das fontes de renda, atreves da negociação de contratos favoráveis com parceiros comerciais e a otimização do uso dos espaços disponíveis.

iii. **Redução de custos de manutenção**- uma gestão eficiente deve garantir a manutenção adequada das instalações desportivas, reduzindo os custos de reparos emergenciais, este aspecto pode contribuir para a preservação dos activos e a prolongação da vida útil das instalações, resultando em economia de recursos financeiros.

iv. **Gestão de investimentos**- uma gestão competente pode direcionar os investimentos de forma estratégica, priorizando projectos que tragam retorno financeiro ou benefícios operacionais significativos.

Neste capítulo os autores Westerbeek, (2017); e Beech, (2018), mencionaram em suma que uma gestão desportiva eficiente dos modelos de gestão pode impactar positivamente a saúde financeira das instalações desportivas, garantindo sua viabilidade econômica e sua capacidade de continuar servindo à comunidade de forma eficaz e sustentável.

3. Capitulo III- Desenho Metodológico

3.1. Área do Estudo

A presente pesquisa será realizada no Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane, uma instalação gerida pela Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), cuja missão é a lecionação na área das Ciências do Desporto. O pavilhão está localizado na Cidade de Maputo, na Av. Julius Nyerere nº 3453, dentro do Campus Principal Universitário. O Pavilhão Gimnodesportivo da UEM não se limita apenas à área útil para jogos, mas também inclui serviços de apoio e as respectivas bancadas. Além disso, conta com compartimentos anexos que foram transformados em áreas de trabalho para a Escola, como salas para diversos departamentos, serviços administrativos, um laboratório e a direcção da Escola. Embora a instalação funcione como parte da escola, mantém as suas funções primárias de realização de actividades desportivas, sendo utilizada para campeonatos locais, nacionais, regionais e internacionais, abrangendo diversos níveis e escalões.

3.2. Tipo de Pesquisa

A pesquisa, cujo objectivo é analisar o processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM, será do tipo qualitativa. Segundo Gil, (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos subjectivos ou comportamentais. A técnica de recolha de dados adoptada será a pesquisa não participante, na qual o investigador procura integrar-se na comunidade observada (Lakatos & Marconi, 2003).

3.3. Tipo de Estudo

Este estudo basear-se-á em um modelo exploratório, uma vez que ainda não foram publicados estudos sobre o Pavilhão da UEM. De acordo com Gil, (2008), este tipo de estudo visa investigar um tema que é pouco explorado, o que dificulta a formulação e operacionalização de hipóteses, limitando-se a definir objectivos e a buscar informações sobre a temática proposta. Lakatos e Marconi, (2003) definem o estudo descritivo como aquele que se dedica à descrição detalhada e precisa de um fenómeno, situação ou grupo específico, sendo fundamental para a criação de uma base de conhecimento organizada que sirva como ponto de partida para pesquisas que buscam entender as causas e efeitos dos fenómenos estudados.

3.4. Métodos de Pesquisa

Gerhardt & Silveira, (2009), definem métodos de pesquisa como as estratégias gerais ou caminhos sistemáticos que o pesquisador segue para colectar, analisar e interpretar dados.

Observação Participante:

Segundo Lakatos (2003), a observação participante é uma técnica de colecta de dados em que o pesquisador se insere no grupo ou situação estudada, participando activamente das actividades do grupo, isso permite que o pesquisador compreenda os comportamentos e interações a partir da perspectiva interna dos participantes. É um método qualitativo frequentemente utilizado em estudos antropológicos e sociológicos.

Observação Estruturada:

Na observação estruturada, o pesquisador define previamente o que será observado e utiliza instrumentos padronizados, como checklists ou escalas, para registrar as ocorrências durante a observação. Essa abordagem é mais sistemática e objectiva, permitindo a colecta de dados que podem ser comparados e analisados quantitativamente (Lakatos & Marconi, 2003).

3.5. Técnicas de Pesquisa

Segundo Lakatos, (2003), técnicas de pesquisa referem-se aos procedimentos ou ferramentas utilizadas para a colecta de dados, elas são aplicadas durante o desenvolvimento da pesquisa para alcançar os objectivos e responder às questões de pesquisa. As técnicas podem ser qualitativas, como entrevistas, ou quantitativas, como questionários e inquéritos.

Revisão e Análise documental

Lakatos & Marconi, (2003), consideram que a revisão e análise documental é uma técnica que envolve a colecta e análise de documentos já existentes, como livros, artigos, relatórios, atas, entre outros. Esses documentos são examinados para extrair informações relevantes ao tema da pesquisa, é uma técnica que permite uma compreensão histórica e contextual do objecto de estudo.

Entrevistas

As entrevistas são técnicas de colecta de dados em que o pesquisador interage directamente com o entrevistado, utilizando perguntas previamente elaboradas ou adaptadas durante o processo, e as entrevistas podem ser estruturadas (com perguntas padronizadas) ou não estruturadas (mais abertas e flexíveis), sendo uma importante técnica para a obtenção de informações detalhadas e subjetivas. (Boni & Quaresma, 2005).

Inquéritos

Lakatos & Marconi, (2003), define os inquéritos como uma técnica de pesquisa que utiliza questionários ou formulários para colectar dados de um grande número de pessoas. Os inquéritos são geralmente aplicados de forma padronizada, permitindo a colecta de dados quantitativos que podem ser analisados estatisticamente.

3.6. Tipo de Amostragem

O tipo de amostragem do presente trabalho é do tipo não-probabilístico por conta da limitação dos sujeitos participantes do mesmo. De acordo como Lakatos & Marconi, (2003) "a amostragem não probabilística é aquela em que a selecção dos elementos da população para compor a amostra não depende do juízo de valor do investigador, tem como tipos a amostragem por conveniência/acidental; Intencional/julgamento; e Quotas/proporcional".

3.7. População de Pesquisa:

De acordo com Gil, (2008), podemos definir a População ou universo da pesquisa, como sendo a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana. A amostra pode ser probabilística e não-probabilística.

Após a identificação dos sujeitos reais da pesquisa baseando-se nos critérios de selecção, sendo o universo da população de aproximadamente 900 indivíduos, sendo o grupo alvo:

1. Estudantes;
2. Atletas;
3. Treinadores;
4. Docentes;
5. Gestores da instalação.
    - Para realização da pesquisa, pretende-se associar os estudantes dos jogos universitários e atletas federados;
    - Treinadores pretende-se abordar aos treinadores principais das equipas que treinam e comandam as equipas nos campeonatos federados e tem feito o uso do Pavilhão da UEM.
    - Igualmente serão inqueridos os docentes de cadeiras práticas da ESCIDE, que tem realização aulas e avaliações nesta instalação e por fim os gestores do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM, pretende-se inquerir a actual Chefe da Repartição Central, na área de instalações e manutenção da ESCIDE, e o anterior chefe.

3.8. Caracterização da amostra

A nossa amostra da pesquisa será composta por 48 sujeitos, sendo o grupo composto por:

1. 12 estudantes;
2. 20 Atletas;
3. 10 Treinadores;
4. 4 docentes;
5. 2 Gestores.

Para o presente, a amostra seleccionada, correspondente aos totais sujeitos reais da pesquisa, foram observados os seguintes critérios:

1. Estudantes que participam das competições universitárias nas modalidades de Futsal, Voleibol e Basquetebol em ambos os sexos;
2. Atletas de Voleibol e Futsal da Associação Académica de Maputo, Atletas do Basquetebol do Clube Desportos da Costa de Sol e atletas Futsal do Maputo Futsal Clube que representam a Selecção nacional de Futsal, pois estes treinam e realizam jogos nesta instalação desportiva;
3. Treinadores das modalidades de Voleibol, Basquetebol e Futsal que treinam e colocam as suas equipas a jogar campeonatos da cidade, nacionais, regionais e africanos nesta instalação desportiva;
4. A actual e o anterior Chefe da Repartição Central, na área de instalações e manutenção da ESCIDE como principais gestores desta instalação desportiva.

3.9. Tratamento da Informação recolhida

Nesta etapa serão lançados os dados obtidos na pesquisa de campo através de programas estatísticos computacionais ou manuais como SPSS, entrevistas, preenchimento de inquéritos, observação participante e estruturada. Os dados foram sistematizados e tabulados com o auxílio do programa SPSS versão 2020, que é utilizado em pesquisas ligadas a área de ciências sociais. Essa ferramenta permitiu gerar análises descritivas quantitativas como: frequências, tabelas e representações gráficas, fornecendo um panorama das informações colectadas. Essas análises estatísticas descritivas foram então interpretadas de forma criteriosa, buscando identificar padrões que possam indicar áreas problemáticas específicas da instalação.

4. Capitulo IV- Apresentação de Resultados e Discussão de Resultados

4.1. Apresentação e análise de Resultados

4.1.1. Observação Participante

Objectivo

Análise do processo de gestão do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane.

- A cobertura do pavilhão apresenta perfurações nas chapas, resultante da degradação o que permite a entrada de águas pluviais para o interior da instalação. Com a entrada da água sobre o pavimento em parket origina a sua degradação (madeira) apresenta em várias zonas do campo com parket levantado. O sistema de canalização da água está degradado e deixa a escorrer água em várias zonas, incluindo infiltração nas paredes. O sistema de saneamento de esgotos não é regular, pois não tem havido o escoamento dos esgotos incluído limpeza dos drenos e fossas do Pavilhão. Existem cerca de 5 rampas que dão acesso ao piso térreo do pavilhão na área dos espectadores e não permite que este aceda ao espaço do jogo por estar na cave. O material de apoio como balizas, postes e tabelas estão degradados, o que representa um perigo para a segurança e para além de estarem desactualizados dos novos padrões internacionais.
- Observou se que as sinaléticas não existem para demonstrar e indicar os vários espaços da instalação e suas funções. Há ausência de um plano de manutenção, segurança e apoio de emergência. A higienização dos acentos, área útil e dos balneários não são realizadas de forma cíclica.

4.1.2. Observação Estruturada

Objectivo

Fazer uma análise dos indicadores estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM.

- **Cobertura degradada**: é constituída por uma estrutura de suporte metálica e revestida de chapas de zinco, a sua função de defesa contra as intempéries, permitindo infiltrações de água, o que causa danos adicionais à estrutura de modo geral, e aos equipamentos, além de criar condições insalubres e insegurança para os utilizadores.
- **Piso degradado**: nas várias secções da área do jogo, encontra-se o parket levantado aumentando o risco de lesões para os atletas, pois oferece uma superfície irregular e escorregadia, inadequada para a prática desportiva, o que pode resultar em quedas, torções e outras lesões.

- **Rampas**- a disponibilidade de rampas actualmente, veda o acesso a área de jogo, o que não permite a inclusão/acesso de cadeirantes e pessoas com qualquer outro tipo deficiência.
- **Sistema de canalização danificada**: contribui para a formação de poças de água que aumentam o risco de acidentes, como escorregões, e criam um ambiente húmido que pode favorecer o crescimento de fungos e bactérias.
- **Material de apoio**: as balizas, tabelas e postes devem ser melhorados permitindo maior mobilidade, ajustabilidade e segurança.
- **Esgotos não limpos**: geram um ambiente insalubre, por isso que os balneários estão fechados neste momento.
- **Iluminação**: a actual iluminação além de ser energeticamente ineficiente, pode fornecer uma qualidade de luz inferior, dificultando a visibilidade adequada durante as actividades desportivas e aumentando a fadiga ocular dos utilizadores.
- **Insuficiência de sinaléticas**: a ausência de sinaléticas de atenção, proibição e indicação para sectores, o que dificulta a orientação dos utilizadores, aumenta o risco podendo resultar em utilização indevida ou perigosa das instalações.
- **Gestão da área de Jogo**: a actual gestão gera choques entre estudantes, atletas, e actividades recreativas, desportivas e culturais, criando um ambiente que limita a eficácia das actividades programadas, prejudicando a experiência de todos os envolvidos.
- **Plano de manutenção**: a inexistência de um plano de manutenção devidamente elaborado e orçamentado impede a realização de reparações e melhorias necessárias, não se sabendo a programação dos variados tipos de manutenção, acelerando a degradação da instalação e comprometendo a sua longevidade.
- **Plano de segurança** e **emergência inexistente**: compromete a capacidade de resposta em situações de emergência, colocando em risco a segurança dos utilizadores e aumentando a probabilidade de acidentes graves ou desastres.
- **Higienização irregular**: a higienização dos acentos, áreas úteis e balneários não é sistemática cria um ambiente insalubre, desconfortável e desagradável, o que afasta utilizadores e pode impactar negativamente a saúde.

Este resumo aborda os principais aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane. A estrutura da instalação apresenta várias deficiências que comprometem a sua segurança e funcionalidade. A cobertura, degradada, provoca infiltrações, afetando não apenas a integridade da estrutura, mas também a segurança dos equipamentos utilizados. Além disso, o piso irregular e escorregadio aumenta o risco de lesões durante a prática desportiva, o que representa uma preocupação significativa para os utentes. A acessibilidade é outro ponto crítico, uma vez que as rampas adequadas são essenciais para a inclusão de cadeirantes e pessoas com deficiência. A situação agrava-se com o sistema de canalização danificado, que causa a formação de poças de água, elevando o risco de acidentes e problemas de saúde. É fundamental que o material de apoio seja renovado para garantir a durabilidade e segurança dos equipamentos utilizados. A presença de esgotos sujos cria um ambiente insalubre, levando ao encerramento de alguns balneários, o que prejudica a experiência dos utilizadores. Além disso, a iluminação ineficiente afeta a visibilidade e pode provocar fadiga ocular, comprometendo a performance desportiva. A instalação enfrenta múltiplos problemas que afetam a sua eficiência e segurança, como a falta de sinalética, que dificulta a orientação dos utilizadores e aumenta o risco de utilização indevida.

A gestão ineficaz da área de jogo gera conflitos entre diferentes actividades, prejudicando a experiência de todos os utentes. A ausência de um plano de manutenção elaborado e orçamentado acelera a degradação das infraestruturas. Sem um plano de segurança e emergência, a capacidade de resposta a situações críticas fica comprometida. Adicionalmente, a higienização irregular de certas áreas e balneários cria um ambiente insalubre e desconfortável, prejudicial à saúde dos utilizadores.

Esses aspectos comprometem a eficiência da instalação em cumprir com os objectivos para os quais foi concebida, que incluem o desenvolvimento atlético, a prática e a pesquisa na área das Ciências do Desporto, bem como a acolhida de várias actividades lúdicas, empresariais e culturais. Um pavilhão desportivo eficiente não só deve proporcionar um espaço seguro e funcional para a prática desportiva, mas também deve servir como um ambiente inclusivo e adaptável a diferentes eventos e actividades. Isso implica uma gestão cuidadosa e planeada, que contemple manutenção regular, segurança e acessibilidade, assegurando que todas as infraestruturas estejam em conformidade com os padrões necessários para promover a saúde, bem-estar e performance dos seus utilizadores. A eficiência de um pavilhão desportivo reside, portanto, na sua capacidade de funcionar como um espaço polivalente que atenda às diversas necessidades da comunidade, promovendo o desporto e o convívio social, enquanto preserva a segurança e a integridade dos seus utilizadores.

4.1.3. Resultado dos Inquéritos

Este inquérito foi criado a partir de um estudo exploratório, com o objectivo principal de investigar preliminarmente um problema, a fim de compreender melhor a sua natureza e características. Nesse contexto, o autor do estudo e seus supervisores realizaram um levantamento inicial para explorar e identificar aspectos relevantes estruturais e funcionais do pavilhão da UEM. Antes de ser adotado como modelo final, o inquérito passou por um processo de validação, crucial para assegurar a confiabilidade e a validade dos dados coletados.

Especificamente, o inquérito foi testado inicialmente por três estudantes que participaram dos jogos universitários. A participação desses estudantes permitiu avaliar a clareza e a pertinência das questões formuladas, além de identificar possíveis melhorias e ajustes necessários para garantir a eficácia do instrumento de coleta de dados.

4.1.3.1. Tabelas e Gráficos dos Aspectos Estruturais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM- (Fonte: autor)

Tabela 1: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Estudantes

ESTUDANTES-12 INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	4	2	1	5	
Iluminação	1	1	3	4	3
Material de apoio	1	1	7	2	1

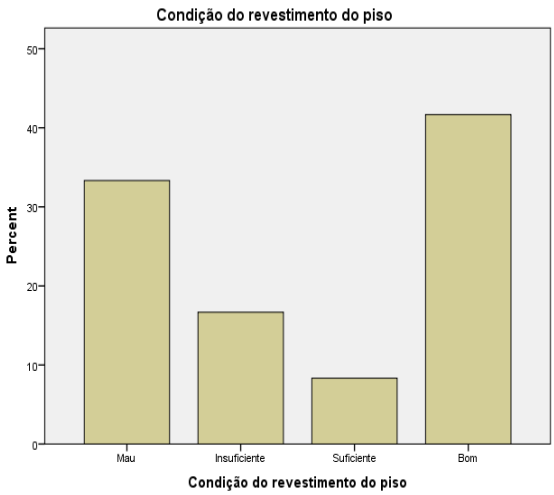

Gráfico 1: Representação dos resultados sobre a condição de Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Estudantes

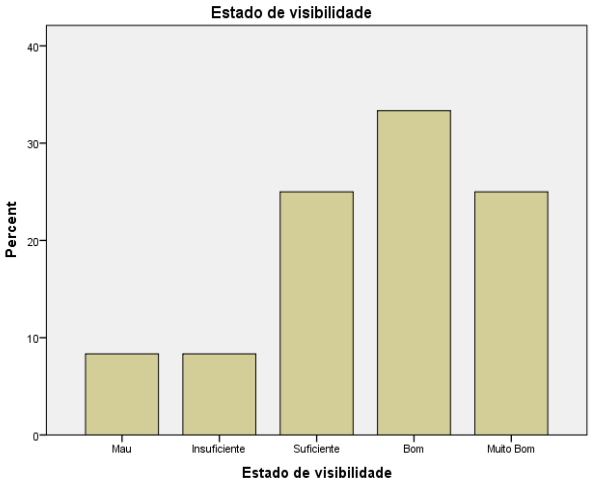

Gráfico 2: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Estudantes

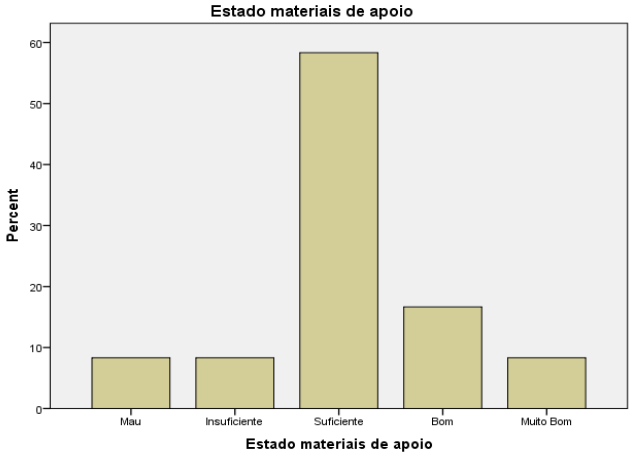

Gráfico 3: Representação dos resultados sobre o Estado de Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Estudantes

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, foram analisadas as opiniões de 12 estudantes que participam anualmente dos jogos universitários realizados no campus. A avaliação das condições do piso revelou que 41,7% dos estudantes consideram que o estado do revestimento é (Bom), não afectando negativamente a sua performance. Quanto à iluminação, 33,3% dos estudantes avaliam a visibilidade como (Boa), proporcionando conforto ocular. Em relação aos materiais de apoio, como balizas, postes e tabelas, 58,3% dos estudantes consideram que as condições são (Suficientes), considerando-os úteis para a prática desportiva.

Tabela 2: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Atletas

ATLETAS-20 INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	9	2	5	3	1
Iluminação			6	12	2
Material de apoio	2	1	12	5	

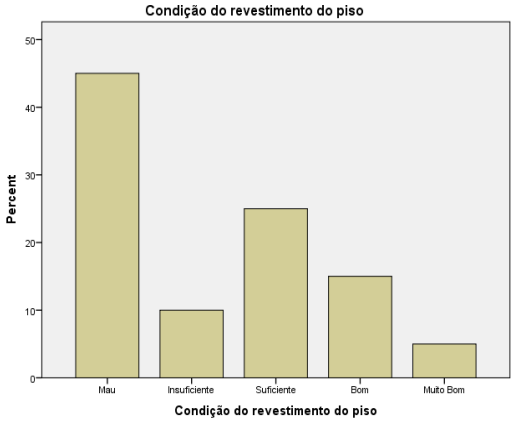

Gráfico 4: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Atletas

Gráfico 5: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Atletas

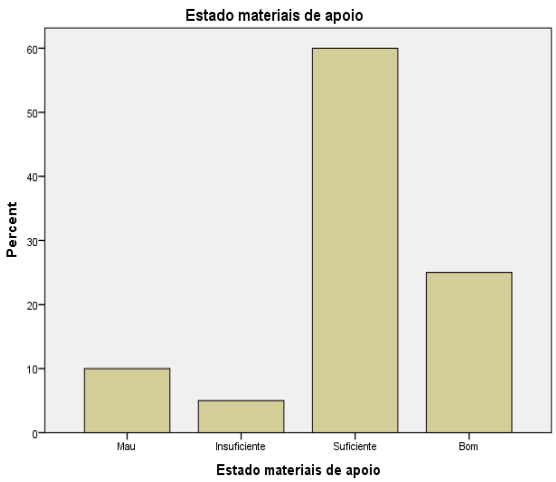

Gráfico 6: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Atletas

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, apresentam a opinião de 20 atletas federados que representam clubes e selecções nacionais em treinos e competições em diversos níveis desde torneios de abertura até campeonatos africanos. Entre eles, 45% consideram que a condição do revestimento do piso é (Mau), o que afecta negativamente a performance e pode causar lesões. Quanto à iluminação, 60% dos atletas avaliam a visibilidade como (Boa), garantindo conforto ocular. Sobre os materiais de apoio, 60% dos atletas consideram que as condições são (Suficientes), com os materiais a serem considerados úteis para a prática desportiva.

Tabela 3: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Docentes

DOCENTES-4 INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	3		1		
Iluminação			1	3	
Material de apoio	2		1	1	

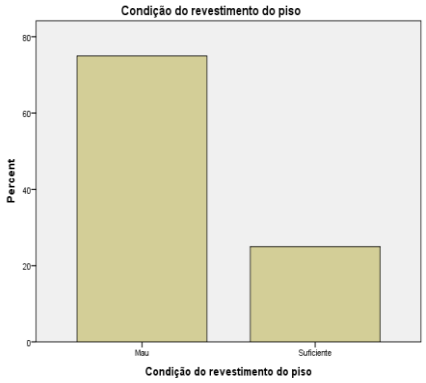

Gráfico 7: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Docentes

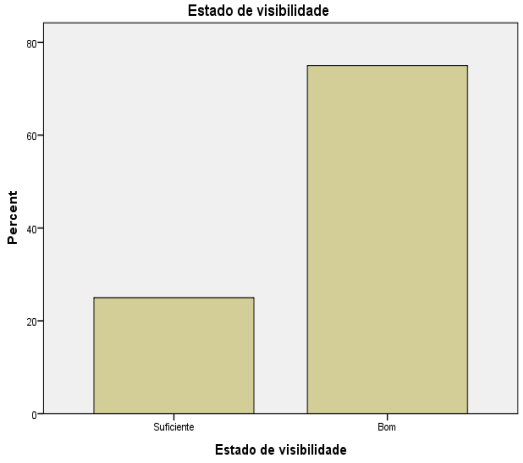

Gráfico 8: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Docentes

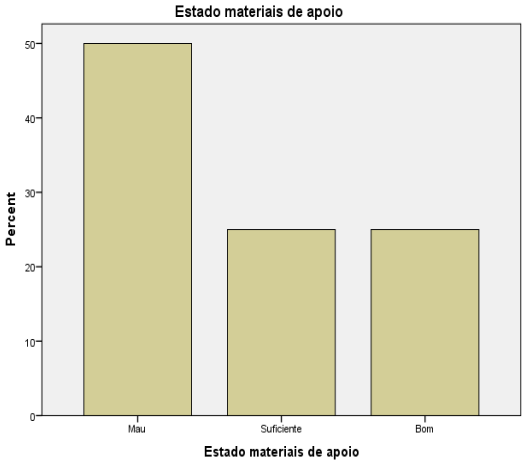

Gráfico 9: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Docentes

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, foram avaliadas as opiniões de 4 docentes que dão aulas e realizam provas avaliativas no (PGUEM). Entre eles, 75% consideram que a condição do revestimento do piso é (Mau), o que compromete a performance dos estudantes durante as aulas práticas e dificulta o ensino e aprendizagem. Quanto à iluminação, 75% dos docentes avaliam a visibilidade como (Boa), proporcionando conforto ocular aos estudantes. Em relação aos materiais de apoio, 50% dos docentes consideram que as condições são (Más), mencionando que estes materiais estão desactualizados e são inseguros para a prática desportiva.

Tabela 4: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Treinadores

TREINADORES-10 INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	5	1	4		
Iluminação	1		5	3	1
Material de apoio	3	1	2	3	1

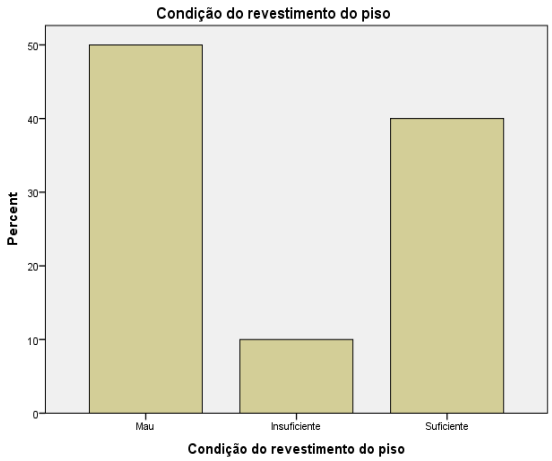

Gráfico 10: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Treinadores

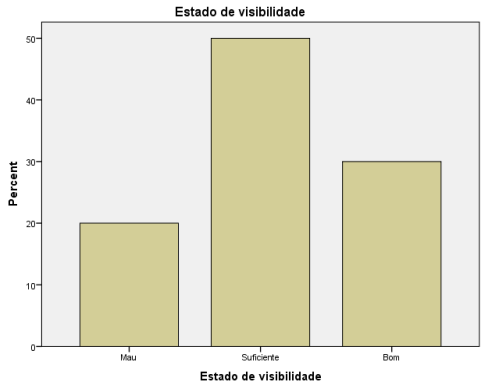

Gráfico 11: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Treinadores

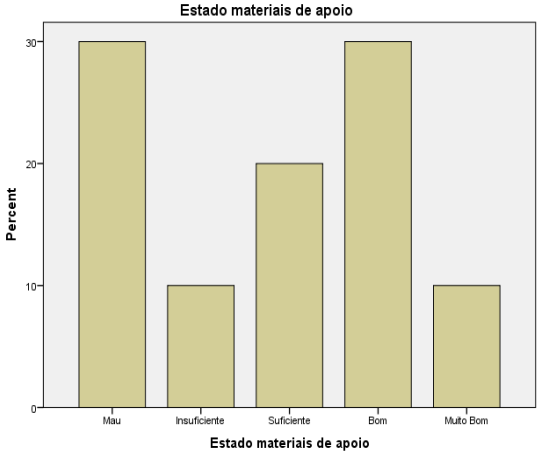

Gráfico 12: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Treinadores

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos**,** tivemos em conta a opinião de 10 treinadores que utilizam o (PGUEM) para treinos e competições. Entre eles, 50% consideram que a condição do revestimento do piso é (Mau), e 40% acham que as condições são (Suficientes). Esses resultados indicam que o piso afecta negativamente a performance dos atletas, causando lesões e prejudicando a preparação técnica e táctica das equipas. Em relação à iluminação, 50% dos treinadores avaliam a visibilidade como (Suficiente) e 30% como (Boa), garantindo conforto ocular. Sobre os materiais de apoio, 30% consideram que as condições são (Más), 30% acham que estão (Boas) e 20% consideram-nas (Suficientes), com a maioria indicando que os materiais estão desactualizados e são inseguros para a prática desportiva.

Tabela 5: Aspectos Estruturais- Grupo de estudo dos Gestores

GESTORES-2					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	2				
Iluminação				1	1
Material de apoio	1	1			
Canalização	2				
Cobertura	2				
Acentos				2	

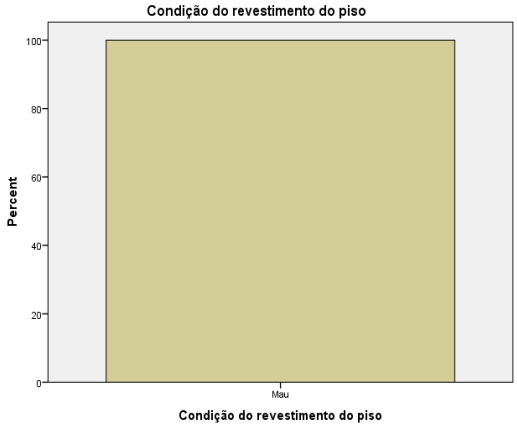

Gráfico 13: Representação dos resultados sobre a condição do Revestimento do Piso- Grupo de estudo dos Gestores

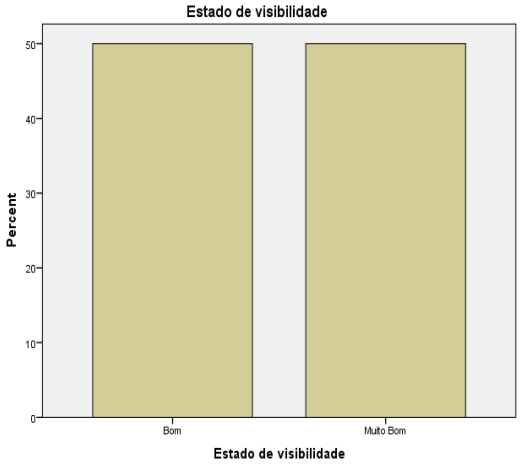

Gráfico 14: Representação dos resultados sobre o Estado de Visibilidade- Grupo de estudo dos Gestores

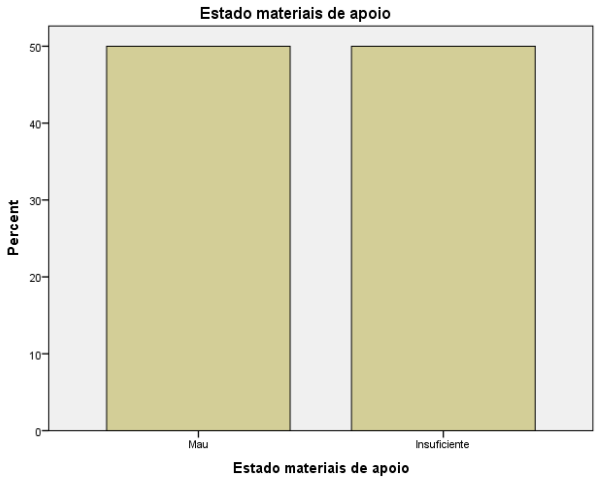

Gráfico 15: Representação dos resultados sobre o Estado do Materiais de Apoio- Grupo de estudo dos Gestores

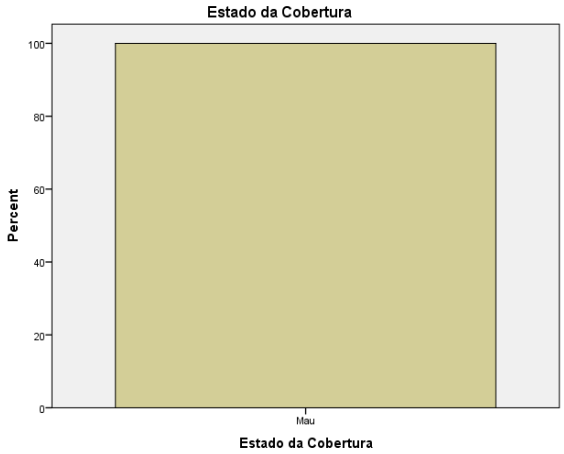

Gráfico 16: Representação dos resultados sobre o Estado da Cobertura- Grupo de estudo dos Gestores

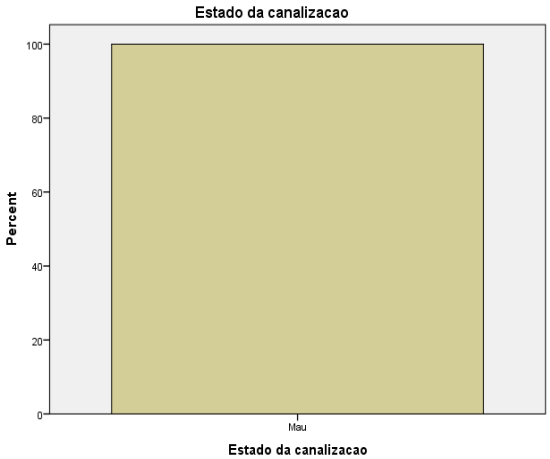

Gráfico 17: Representação dos resultados sobre o Estado da Canalização- Grupo de estudo dos Gestores

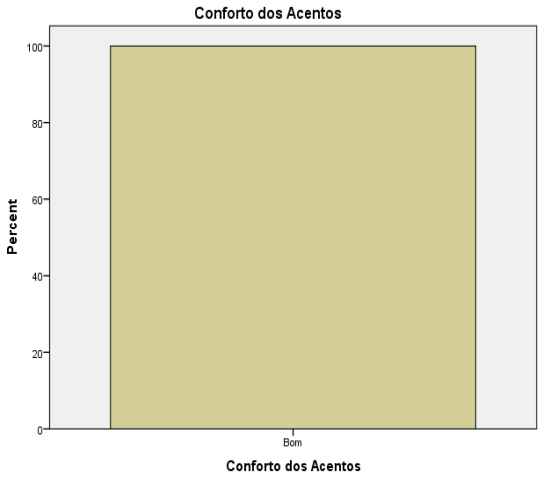

Gráfico 18: Representação dos resultados sobre o Conforto dos Acentos- Grupo de estudo dos Gestores

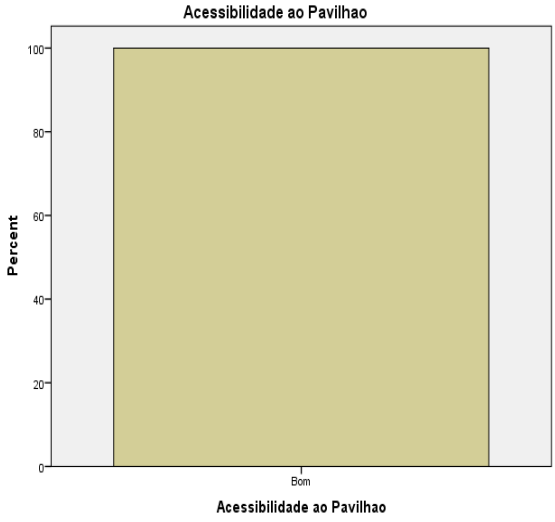

Gráfico 19: Representação dos resultados sobre a acessibilidade ao Pavilhão - Grupo de estudo dos Gestores

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, foram analisadas as opiniões de 2 gestores do (PGUEM). Ambos consideram que o estado do revestimento do piso é (Mau), afectando a performance e provocando lesões nos usuários. Quanto à iluminação, 50% dos gestores avaliam a visibilidade como (Boa) e 50% como (Muito Boa), proporcionando conforto ocular. Em relação aos materiais de apoio, 50% dos gestores consideram que as condições são (Más) e 50% acham-nas (Insuficientes), mencionando que os materiais estão desactualizados e são inseguros para a prática desportiva. O estado do sistema de canalização de água é avaliado como (Mau) em 100% dos gestores, que apontam problemas no abastecimento e a canalização deficitária que causam o acúmulo de poças de água na cave.

A cobertura da estrutura também é considerada como (Má) por 100% dos gestores, devido às perfurações que causam danos significativos e afectam directamente o piso.

Por fim, no que diz respeito ao conforto dos acentos e à acessibilidade, 100% dos gestores avaliam como (Boa). Os acentos plásticos são considerados confortáveis para jogos de curta e média duração, e o acesso ao pavilhão é adequado para pessoas com deficiência para acompanhar treinos e jogos, apesar do acesso ser somente para as bancadas do Pavilhão.

Análise Qualitativa e Quantitativa dos Aspectos Estruturais do PGUEM

Sobre os aspectos estruturais qualitativos e quantitativos será apresentada em seguida um breve resumo sobre os mesmos, onde notamos que a cobertura degradada permite infiltrações, prejudicando a estrutura e a segurança dos equipamentos. O piso irregular e escorregadio aumenta o risco de lesões durante a prática desportiva.

Rampas acessíveis são essenciais para inclusão de cadeirantes e pessoas com deficiência. Sistema de canalização danificadas causam poças de água, elevando o risco de acidentes e problemas de saúde. O material de apoio deve ser renovado para garantir durabilidade e segurança. Esgotos sujos criam um ambiente insalubre, obrigando o fechamento de alguns dos balneários. A iluminação ineficiente afecta a visibilidade e causa fadiga ocular dos utilizadores.

A análise quantitativa dos gráficos fornece uma visão detalhada das condições das instalações desportivas do (PGUEM), nos aspectos estruturais e destaca áreas críticas que precisam de intervenção, sendo os aspectos quantitativos em resumo os seguintes.

Estudantes: os dados dos gráficos mostram que 41,7% dos estudantes consideram o revestimento do piso como (Bom), enquanto 58,3% acham os materiais de apoio (Suficientes). Contudo, a iluminação é vista como (Boa) por apenas 33,3% dos estudantes. Estes resultados sugerem uma satisfação relativa com o piso e os materiais, mas indicam a necessidade de melhorias na iluminação para garantir um ambiente desportivo ideal.

Atletas Federados: nos gráficos, 45% dos atletas federados classificam o piso como (Mau), o que pode afectar a performance e causar lesões. Embora 60% considerem a iluminação como (Boa) e os materiais de apoio como (Suficientes), a prevalência de condições negativas do piso sublinha a urgência de uma actualização para assegurar a segurança e eficácia dos treinos e competições.

Docentes: os docentes, conforme os gráficos, avaliam o piso como (Mau) em 75% dos casos e os materiais de apoio como (Mau) em 50% dos casos. Estes dados evidenciam um impacto negativo significativo nas aulas práticas, comprometendo tanto o ensino quanto a aprendizagem dos discentes. A iluminação é considerada (Boa) por 75% dos docentes, o que sugere que, apesar das deficiências, o ambiente visual é adequado.

Treinadores: os gráficos revelam que 50% dos treinadores consideram o piso (Mau) e 40% acham as condições (Suficientes). Apesar de 50% avaliarem a iluminação como (Suficiente) e 30% como (Boa), a combinação de opiniões sugere que a condição do piso é uma preocupação central, afectando a performance e a preparação das equipas. Os materiais de apoio são avaliados de forma mista, com 30% considerando-os (Maus), 30% acham que estão (Boas) e 20% como (Suficientes).

Gestores: os gestores, conforme os gráficos, relatam que o piso e os materiais de apoio são (Maus e Insuficientes), com 100% concordando sobre as condições (Más) do sistema de canalização e da cobertura da instalação. Em contraste, 100% consideram o conforto dos acentos e a acessibilidade como (Boas), indicando uma área de desempenho positivo.

Esta avaliação sobres aspectos estruturais destaca a necessidade urgente de melhorias específicas nas condições do piso e dos materiais de apoio, enquanto outras áreas, como a iluminação e o conforto dos acentos, apresentam um desempenho mais positivo.

4.1.3.2. Tabelas e Gráficos dos Aspectos Funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM- (Fonte: autor)

Tabela 6: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Estudantes

ESTUDANTES-12- INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas			6	6	
Higienização	1	2		4	5
Gestão do campo	6				6

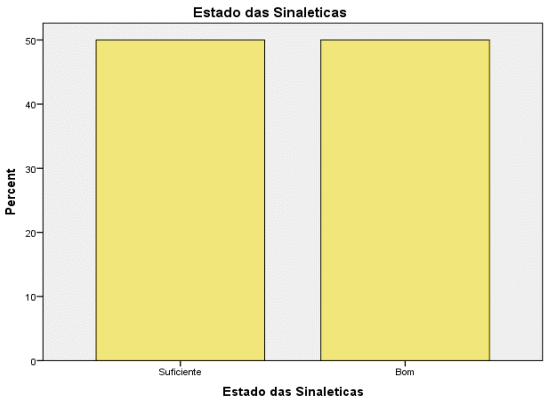

Gráfico 20: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Estudantes

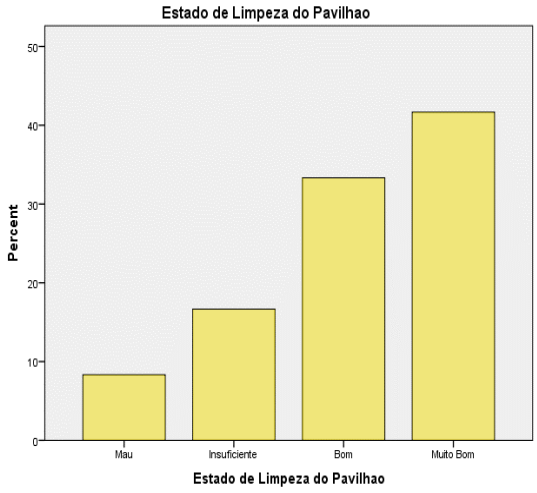

Gráfico 21: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Estudantes

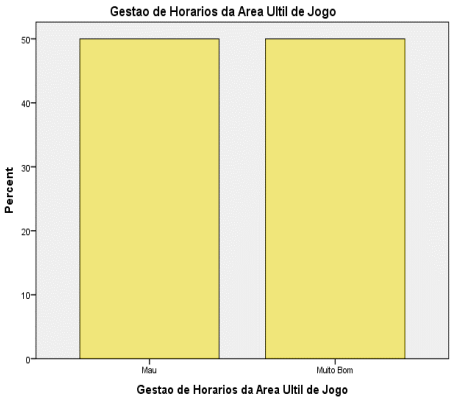

Gráfico 22: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Estudantes

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, foram analisadas as opiniões de 12 estudantes que participam anualmente dos jogos universitários realizados no campus universitário. A avaliação das condições das sinaléticas revelou que 50% dos entrevistados consideram que o estado das sinaléticas do (PGUEM) é (Bom), enquanto os outros 50% acham que é (Suficiente). Esta avaliação sugere que as sinaléticas não facilitam adequadamente a orientação dos estudantes pelos diversos espaços da instalação. Em relação às condições de limpeza da área útil, balneários, acentos e outras áreas afins, 33,3% dos estudantes consideram que a higienização do pavilhão é (Boa), e 41,7% a avaliam como (Muito Boa), indicando uma boa comodidade e segurança para os usuários. Sobre a gestão da área útil da instalação, as opiniões estão divididas: 50% dos inquiridos consideram a gestão (Má), enquanto os outros 50% a avaliam como (Muito Boa), essa divergência está associada a conflitos de horários no uso do espaço de jogos da instalação.

Tabela 7: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Atletas

ATLETAS-20- INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas			7	9	
Higienização	5	1		9	2
Gestão do campo	9				6

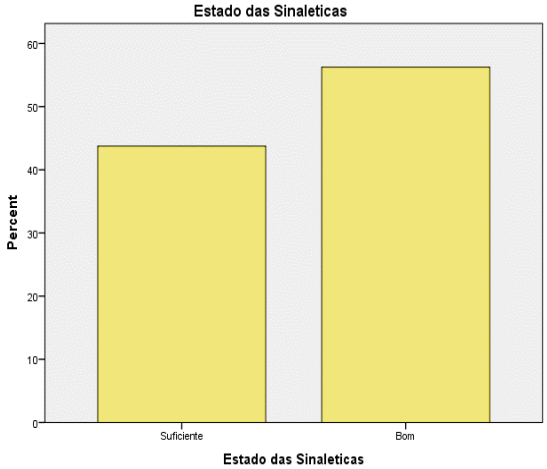

Gráfico 23: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Atletas

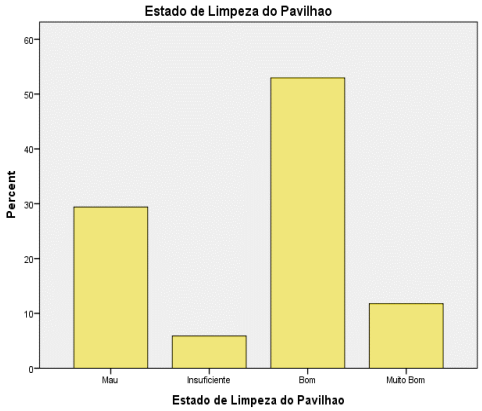

Gráfico 24: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Atletas

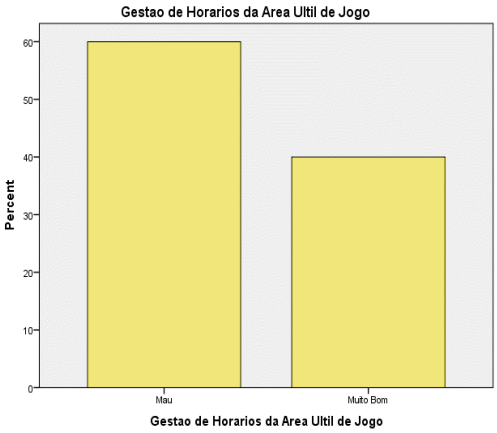

Gráfico 25: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Atletas

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos**,** apresentam a opinião de 20 atletas federados que representam a seleção nacional e clubes em treinos e competições de diferentes níveis. Entre os 16 atletas que responderam à questão sobre as sinaléticas, 43,8% consideram-nas (Suficientes), e 56,3% acham que são (Boas), facilitando a orientação dentro da instalação. Em relação à limpeza da área útil, balneários, acentos e outras áreas, tivemos cerca de 17 estudantes, que tiveram um percentual de 29,4% dos atletas consideram a higienização como (Má), apontando problemas como acentos sujos e balneários com odores desagradáveis.

Por outro lado, 52,9% consideram a limpeza (Boa). Sobre a gestão da área útil, 60% dos atletas, no número de 15 que deram reposta, avaliam-na como (Má) e 40% como (Boa), com muitos mencionando a ocorrência de conflitos de horários durante os treinos, especialmente no caso da seleção nacional de futsal. Tivemos morbidades científicas neste grupo de avaliação.

Tabela 8: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Docentes

DOCENTES-4- INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas			4		
Higienização	2			2	
Gestão do campo	4				

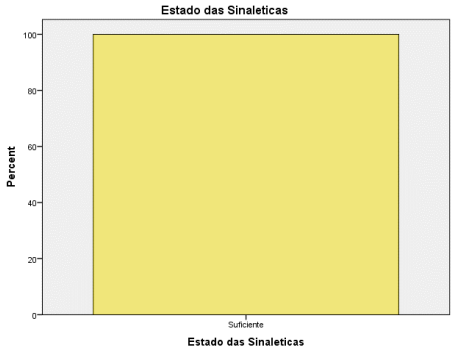

Gráfico 26: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Docentes

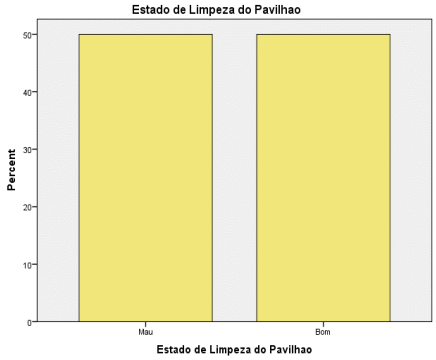

Gráfico 27: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Docentes

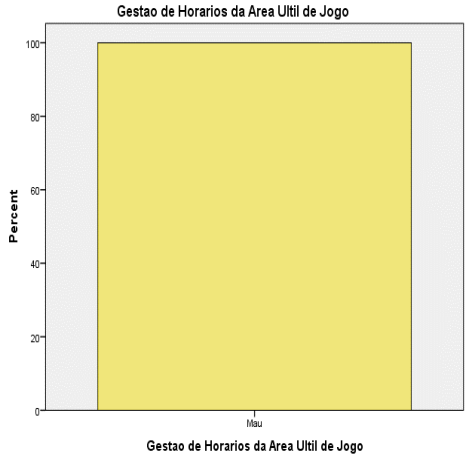

Gráfico 28: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Docentes

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, foram analisadas as opiniões de 4 docentes que dão aulas e realizam provas avaliativas no (PGUEM). Todos os docentes consideram que o estado das sinaléticas é (Suficiente), o que indica que estas não facilitam a orientação dos docentes e novos usuários pelos diversos espaços da instalação. Quanto às condições de limpeza, 50% dos docentes avaliam a higienização como (Má), enquanto os outros 50% a consideram (Boa), embora ocasionalmente seja um risco para a saúde. Todos os docentes concordam que a gestão de horários é (Má), com conflitos frequentes devido à sobreposição de actividades de diferentes equipas e grupos.

Tabela 9: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Treinadores

TREINADORES-10- INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas			8	2	
Higienização	5	1		1	3
Gestão do campo	5				5

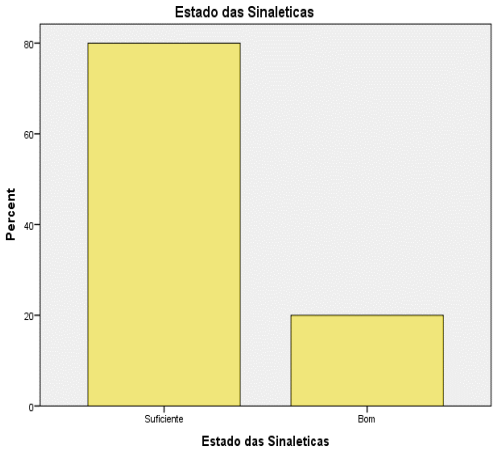

Gráfico 29: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Treinadores

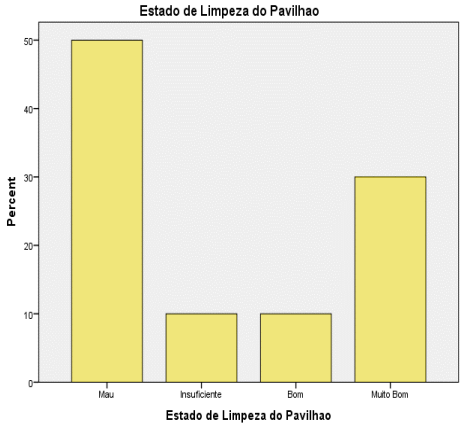

Gráfico 30: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Treinadores

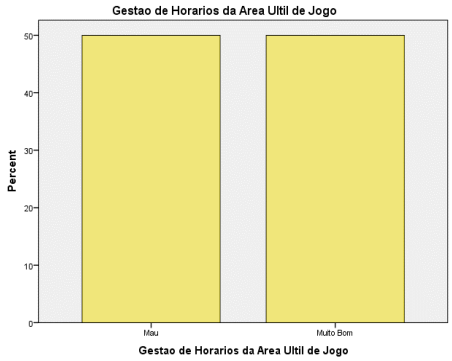

Gráfico 31: Representação dos resultados sobre a Gestão de Horários da Área útil do Jogo- Grupo de estudo dos Treinadores

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos**,** aborda a opinião de 10 treinadores que utilizam o (PGUEM) para treinos e competições. Entre eles, 80% consideram que o estado das sinaléticas é (Suficiente), enquanto 20% o classificam como (Bom), o que sugere que a orientação na instalação ainda pode ser melhorada. Quanto à limpeza, 50% dos treinadores avaliam-na como (Má), e 30% como (Muito Boa), essa discrepância reflete a falta de conforto e segurança para os usuários. Sobre a gestão de horários, 50% consideram-na (Má) e os outros 50% a avaliam como (Muito Boa), com destaque para conflitos de horários que afectam a organização dos treinos, especialmente para as equipas que competem em diferentes tipos de competições.

Tabela 10: Aspectos Funcionais- Grupo de estudo dos Gestores

GESTORES-2- INQUERIDOS					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas			2		
Higienização				2	
Plano de manutenção	2				
Plano de segurança	2				
Plano de emergência	2				

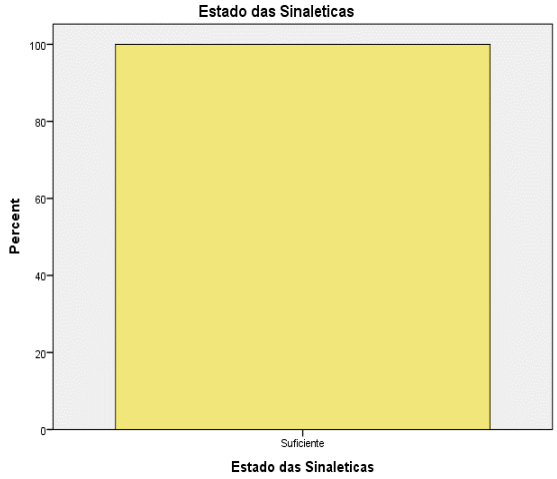

Gráfico 32: Representação dos resultados sobre o Estado das Sinaléticas- Grupo de estudo dos Gestores

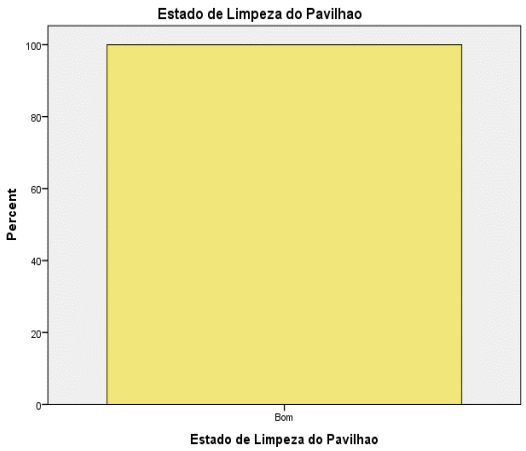

Gráfico 33: Representação dos resultados sobre o Estado de Limpeza do Pavilhão- Grupo de estudo dos Gestores

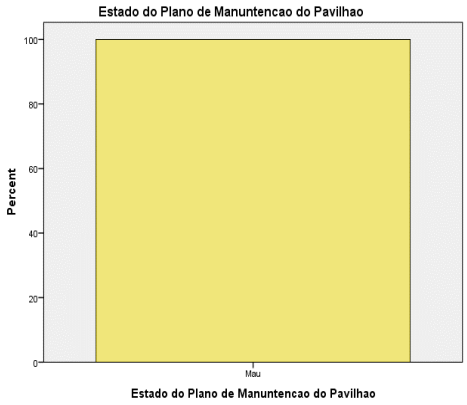

Gráfico 34: Representação dos resultados sobre o Plano de Manutenção- Grupo de estudo dos Gestores

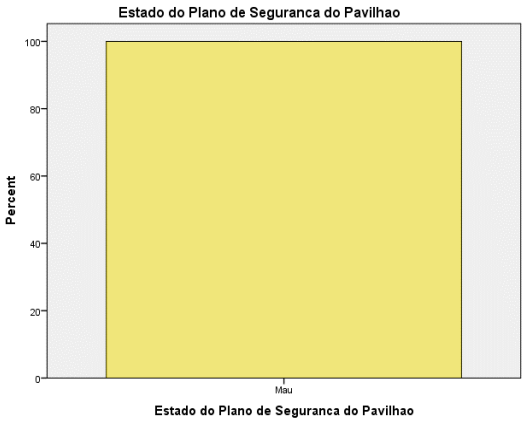

Gráfico 35: Representação dos resultados sobre o Plano de Segurança- Grupo de estudo dos Gestores

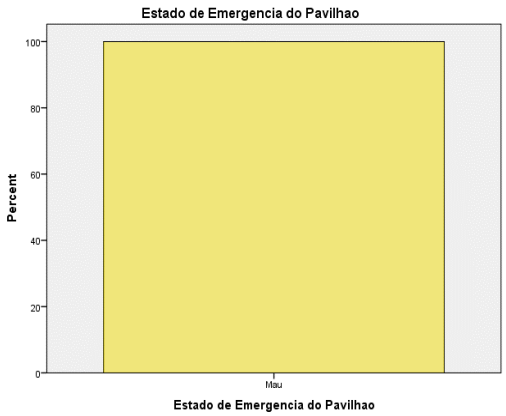

Gráfico 36: Representação dos resultados sobre o Plano de Emergência- Grupo de estudo dos Gestores

Com base na análise dos resultados das tabelas e gráficos, os dois gestores do (PGUEM) forneceram suas avaliações. Ambos consideram que o estado das sinaléticas é (Suficiente), em 100%, indicando uma falha na orientação dos usuários. Em termos de limpeza, os gestores avaliam-na como (Boa), 100% das respostas, garantindo a segurança e o conforto dos usuários. No entanto, ambos concordam em 100% que a gestão do pavilhão é (Má), devido à ausência de um plano de manutenção adequado e orçamentado, o que compromete a vida útil da instalação. Além disso, o plano de emergência e segurança é considerado (Mau), em 100%, por ambos, uma vez que não existe um plano formal, nem ensaios e formações relacionadas à segurança em eventos desportivos, recreativos e culturais, sendo a falta de regulamentos específicos e sinaléticas de proibição também contribui para a avaliação negativa.

Análise Qualitativa e Quantitativa dos Aspectos Estruturais do PGUEM

Sobre os aspectos funcionais qualitativos e quantitativos será apresentada em seguida um breve resumo sobre os mesmos, onde notamos que a instalação enfrenta múltiplos problemas que afectam sua segurança e funcionalidade. A falta de sinaléticas dificulta a orientação dos utilizadores e aumenta o risco de utilização indevida. A gestão ineficaz do campo causa conflitos entre diferentes actividades, prejudicando a experiência de todos. A ausência de um plano de manutenção escrito e orçamentado acelera a degradação das infraestruturas. Sem um plano de segurança e emergência, a capacidade de resposta a situações críticas é comprometida. Além disso, a higienização irregular de certas áreas e balneários cria um ambiente insalubre, desconfortável e prejudicial à saúde dos utilizadores.

Os gráficos oferecem uma visão detalhada das percepções dos diferentes grupos sobre a sinalética, a limpeza e a gestão do (PGUEM), revelando áreas tanto de satisfação quanto de preocupação, sobre os aspectos funcionais desta instalação desportiva sediada na Cidade de Maputo, sendo os aspectos quantitativos em resumo os seguintes.

Avaliação dos Estudantes: os dados dos gráficos mostram uma divisão entre os estudantes sobre o estado das sinaléticas, com 50% considerando-as Boas e 50% como (Suficientes). Esta divisão sugere que, embora as sinaléticas sejam adequadas, poderiam ser aprimoradas para melhorar a orientação dentro da instalação. Em relação à limpeza, 33,3% avaliam-na como (Boa) e 41,7% como (Muito Boa), indicando um nível geral de satisfação com a higiene. No entanto, a gestão da área útil é uma preocupação significativa, com opiniões divididas entre (Má e Muito Boa), refletindo conflitos de horários no uso dos espaços.

Avaliação dos Atletas Federados: nos gráficos, a maioria dos atletas federados considera as sinaléticas (Boas) em cerca de 56,3%, e (Suficientes), em 43,8%, facilitando a navegação dos usuários na instalação. No entanto, a limpeza é um ponto crítico, com 29,4% avaliando-a como (Má) devido a problemas como acentos sujos e odores nos balneários, e 52,9% achando-a (Boa). A gestão da área útil é igualmente criticada, com 60% dos atletas considerando-a (Má) e 40% (Boa), destacando problemas de horários e sobreposição de actividades.

Avaliação dos Docentes: para os docentes, as sinaléticas são vistas como (Suficientes), indicando uma necessidade de melhorias para facilitar a orientação. A limpeza é classificada de forma mista, com 50% a considerando (Má) e 50% (Boa), sugerindo um padrão inconsistentes de higiene. Todos os docentes identificam a gestão de horários como (Má), refletindo conflitos frequentes e dificuldades na organização das actividades curriculares práticas.

Avaliação dos Treinadores: os gráficos mostram que 80% dos treinadores veem as sinaléticas como (Suficientes), com apenas 20% as considerando (Boas). Esta visão reflete a necessidade de uma melhor sinalização. Em relação à limpeza, 50% consideram-na (Má) e 30% (Muito Boa), evidenciando uma discrepância nas condições de higiene. A gestão de horários também é criticada, com 50% avaliando-a como (Má) e 50% como (Muito Boa), destacando problemas com a organização dos treinos.

Avaliação dos Gestores: os gráficos, os gestores consideram as sinaléticas como (Suficientes), refletindo uma falha na orientação dos usuários. A limpeza é avaliada como (Boa), o que é positivo. No entanto, a gestão geral, o plano de manutenção, emergência e segurança são considerados (Maus) por ambos os gestores, indicando a necessidade de um plano de

manutenção adequado, orçamentado e de medidas de segurança e emergência bem definidas para eventos desportivos, recreativos e culturais.

Esta análise revela que, embora existam áreas de satisfação, como a limpeza e o conforto dos acentos, a sinalética e a gestão de horários são áreas críticas que precisam de melhorias significativas para garantir uma experiência positiva para todos os usuários do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane.

4.2. Discussão de Resultados

Neste capítulo, e em consonância com o inquérito aplicado, apresentamos os resultados de forma sistematizada e clara, de acordo com os itens avaliados. O tópico está organizado em duas partes: na primeira, serão apresentados os resultados da colecta dos aspectos estruturais; na segunda, analisaremos os aspectos funcionais. Este estudo envolveu diversos usuários da instalação, incluindo estudantes, atletas federados, treinadores, docentes e gestores. O objectivo principal é analisar o processo de gestão do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane, para o qual será realizada uma análise explicativa e descritiva com base nos dados recolhidos.

Os pavilhões gimnodesportivos são estruturas projectadas para acomodar uma variedade de atividades e necessidades, muitas vezes integrando diferentes disciplinas ou funções num único espaço. A principal característica desses pavilhões é a sua flexibilidade e adaptabilidade, permitindo diferentes configurações e usos ao longo do tempo, de acordo com as necessidades desportivas. Podem ser organizados para modalidades como futsal, basquetebol, hóquei em patins e outras atividades físico-recreativas. Conforme salientado por Costa (2013), essa versatilidade é fundamental.

O Pavilhão Gimnodesportivo da UEM é uma instalação desportiva concebida especialmente para eventos de grande escala, tendo a capacidade de receber um elevado número de espectadores. Classificado como uma instalação de Classe A, o PGUEM possui dimensões regulamentares para acolher competições oficiais de nível nacional e internacional.

Contudo, as actuais condições estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM não satisfazem os padrões necessários para a prestação de serviços de qualidade. Portanto, é urgente reverter essa situação através de um conjunto de acções de gestão que possibilitem, de forma gradual, a resolução dos problemas existentes.

A partir desta pesquisa, aprofundamos fundamentos, conceitos e definições que possibilitam a formulação de sugestões de modelos de gestão para instalações desportivas. Estas sugestões poderão contribuir para a resolução dos problemas actuais e para o cumprimento das funções para as quais a instalação foi concebida, possibilitando a realização de diversas competições desportivas em diferentes níveis, e devolvendo ao Pavilhão Gimnodesportivo da PGUEM a sua glória e prestígio.

Apesar dos esforços de reabilitação e melhoria dos processos de gestão por parte das entidades responsáveis, os resultados têm sido insatisfatórios. Actualmente, a instalação não apresenta a qualidade necessária para a prestação de serviços reconhecidos pelos seus utilizadores.

A seguir, descrevemos as principais tentativas de reabilitação e melhoria da qualidade desta instalação desportiva:

- A reabilitação realizada em 2010/2011 para os Jogos Africanos de 2011 revelou-se insatisfatória devido ao uso de materiais inadequados e à falta de capacidade financeira para a manutenção adequada das instalações.
- Em 2018, a Liga Moçambicana de Basquetebol efetuou pequenas melhorias para o Campeonato Africano de Sub-18.
- Em dezembro de 2022, a Federação Moçambicana de Basquetebol tentou renovar o piso, a cobertura e os balneários, além de instalar sinaléticas.
- Recentemente, a Federação Moçambicana de Futebol supervisionou uma manutenção limitada, que incluiu a impermeabilização da cobertura, reparos no piso, na marcação dos campos e manutenção dos sanitários, para um jogo de qualificação para o Campeonato Africano de Futebol de Salão em 2023.

Como se pode observar, embora tenham sido realizadas algumas melhorias pontuais, a qualidade das instalações continua a ser comprometida pela falta de fiscalização e pela ausência de um plano de manutenção devidamente estruturado e tecnicamente adequado. A impermeabilização, por exemplo, falhou, resultando em infiltrações que danificam o piso. Actualmente, o Pavilhão não se encontra em condições de receber eventos desportivos devido a problemas persistentes de infiltração, que comprometem a qualidade da infraestrutura como um todo.

Propõe-se uma reabilitação que inclua a substituição completa da cobertura por materiais mais duráveis e resistentes às condições ambientais locais, além da renovação do piso com novas tecnologias de pavimentação. Tais medidas indicam a necessidade de implementar acções de gestão no contexto da instalação desportiva, de modo a garantir a prestação de serviços com reconhecimento por parte dos seus utilizadores.

Acções de Gestão para o PGUEM

De acordo com Sancho (2004), o planeamento é uma ferramenta administrativa que possibilita a selecção e organização de acções, antecipando os resultados esperados e visando alcançar da melhor forma os objectivos pré-definidos. Ribeiro (2011) complementa, afirmando que o planeamento é o processo pelo qual as pessoas determinam como proceder a partir de uma situação presente para uma desejável situação futura.

Tabela 11: Acções de Diagnóstico (Fonte: autor)

Acções de Diagnóstico (Pires, 2007)				
No	**Descrição da Tarefa**	**Cenário/Contexto**	**Responsável**	**Ferramentas**
1	Detecção antecipada dos problemas	Estrutura e Funcionalidade	Administrador & Gestor Desportivo	Planos (Estratégico, materiais e financeiros) e Regulamentos
2	Controle sobre o futuro da Instalaçâo Desportiva	PGUEM		
3	Rentabilização de equipamentos			
4	Evitar actuações isoladas e desarticuladas na determinação de prioridades	Equipe de Trabalho		
5	Obrigatoriedade de estabelecer objectivos			

Com base nos critérios apresentados, a necessidade de implementar acções de gestão fundamenta-se novamente na importância de um planeamento que direcione a melhoria futura da instalação objecto de estudo. Isso implica a selecção de acções previstas em modelos de gestão de instalações desportivas, previamente avaliadas e reconhecidas por outras entidades que já aplicaram essas ferramentas, visando ao desenvolvimento estrutural e funcional das instalações em questão.

Para Pedroso (2010), a gestão das instalações desportivas é uma tarefa complexa para os gestores, que precisam desenvolver uma série de funções, desde assegurar os recursos necessários para a concepção e funcionamento da instalação até a coordenação de pessoas. Independentemente do modelo de gestão adotado, é essencial estabelecer um equilíbrio entre receitas e despesas da instalação.

Smith e Stewart (2010), Müller e Lamm (2015), e Ferreira, Milanez e Cunha (2020) identificaram diferentes modelos de gestão de instalações desportivas, apresentando suas vantagens e desvantagens. O primeiro modelo a considerar é o utilizado pela instalação de referência, enquanto o segundo pode ser uma proposta alternativa a ser adoptada.

Tabela 12: Acções de Modelo de Gestão Directa (Fonte: autor)

Acções do Modelo Gestão Directa (Milanez e Cunha 2020)					
No	**Vantagens**	**Desvantagens**	**Aprimoramento**	**Responsável**	**Ferramentas**
6	Controle total	Falta de especialização	RH participem em diversas formações ligadas a área de gestão de ID's.	Administrador & Gestor da Instalação	Planos (Estratégico, materiais e financeiros) e Regulamentos
7	Prioriza o acesso público e o serviço à comunidade sem a necessidade de gerar lucro.	Dependência de recursos públicos	Nos obriga a buscar novas alternativas em outros modelos de gestão, que possam reduzir os efeitos de tal desafio.		
8	Redução de custos devido ao controle directo.	Rigidez nos processos e a perda de flexibilidade			

Tabela 13: Acções de Modelo de Gestão por Consorcio e Plano de Manutenção (Fonte: autor)

Acções de Gestão do Modelo por Consórcio (PPP) (Milanez e Cunha 2020)					
No	**Vantagens**	**Desvantagens**	**Aprimoramento**	**Responsável**	**Ferramentas**
9	Promover o compartilhamento de recursos	Complexidade organizacional	**Constituir uma equipa de trabalho composta por membros de ambas as entidades, que em conjunto adoptam as principais decisões estratégicas e operacionais**	Administrador e Gestor da Instalação	Planos (Estratégico, materiais e financeiros) e Regulamentos
Acções do Plano de Manutenção (Cunha, 2007; Ribeiro, 2011)					
No	**Vantagens**	**Desvantagens**		**Responsável**	**Ferramentas**
11	Um plano de manutenção com procedimentos cria vantagem ao otimizar eficiência da instalação.	**Garantir a funcionalidade e manter os padrões de conforto, higiene e segurança dos usuários além de prolongar a vida útil da instalação.**		Gestor da Instalação	Plano Orçamentado Regulamentos

É vital ressaltar o processo de manutenção como uma acção de alto impacto, visando preservar as conquistas previstas nas acções dos modelos de gestão sugeridos. Podemos entender a manutenção como "o conjunto de ações e cuidados técnicos indispensáveis que visam zelar pelo funcionamento regular e permanente das instalações, equipamentos e maquinários".

Esses cuidados envolvem a conservação, adequação, readequação, substituição e prevenção, conforme aponta Ribeiro (2011). Para Cunha (2007), a gestão de manutenção consiste num conjunto de procedimentos e intervenções frequentes nas instalações e seus apetrechos, com o objetivo de garantir e manter os padrões de conforto, funcionalidade, higiene e segurança dos usuários, além de prolongar a vida útil da instalação.

5. Conclusões

Ao chegarmos ao final deste trabalho, concluímos que, com base na consulta dos fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de gestão, foi realizada uma análise do processo de gestão dos aspectos estruturais e funcionais do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane (PGUEM).

Para garantir uma operação eficiente dos pavilhões, a gestão deve basear-se em fundamentos teóricos e metodológicos sólidos, que incluem escolha de modelo de gestão, planeamento estratégico, manutenção, segurança e gestão da qualidade. O planeamento é essencial na gestão de instalações desportivas, pois permite a antecipação de problemas e a organização de acções necessárias para alcançar objectivos específicos.

O Pavilhão Gimnodesportivo da UEM enfrenta desafios significativos que afectam a sua eficácia e segurança. As principais limitações estruturais incluem uma cobertura degradada, um piso irregular, problemas no sistema de canalização, desgaste dos materiais de apoio, problemas de esgoto e iluminação insuficiente.

As limitações funcionais estão relacionadas à falta de sinalética adequada, má gestão dos horários de utilização da área útil, e à ausência de um plano formal e orçamentado de manutenção, segurança e emergência, além de inconsistências na higienização dos diversos espaços da instalação.

É urgente a implementação de uma abordagem integrada de gestão, onde o planeamento de acções e a escolha de modelos de gestão reconhecidos (Indirectos), juntamente com uma manutenção programada, podem garantir a segurança e a qualidade fundamentais para otimizar o funcionamento e o processo de gestão do pavilhão da nossa universidade. Assim, a adopção de medidas de melhoria e o investimento na infraestrutura e na gestão da instalação não apenas preservarão a integridade física do pavilhão, mas também assegurarão um ambiente seguro e eficiente para todos os usuários, promovendo benefícios sociais e económicos.

5.1. Recomendações

Com base nas conclusões apresentadas sobre a gestão do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane (PGUEM), aqui estão algumas recomendações para a linha de investigação sobre pavilhões gimnodesportivos:

1. **Desenvolvimento e Validação de Modelos de Gestão Integrada**
   - Recomendação: é crucial desenvolver e validar modelos de gestão integrados que possam ser aplicados a pavilhões gimnodesportivos. Essa pesquisa deve envolver a adaptação de práticas de gestão reconhecidas internacionalmente ao contexto local, levando em consideração as características sociais, culturais e econômicas do nosso país.
   - Futuro da Pesquisa: A investigação pode explorar estudos de caso em diferentes instituições para identificar práticas de gestão bem-sucedidas que poderiam ser replicadas ou adaptadas.
2. **Estudos de Sustentabilidade e Eficiência Operacional**
   - Recomendação: promover estudos que analisem a relação entre a sustentabilidade ambiental e a eficiência operacional dos pavilhões. Isso pode incluir a avaliação do consumo de recursos, como água e energia, bem como a gestão de resíduos.
   - Futuro da Pesquisa: A pesquisa futura pode focar em estratégias de implementação de tecnologias sustentáveis e práticas que contribuam para a eficiência do pavilhão, como sistemas de iluminação LED e soluções de captação de água da chuva.
3. **Formação e Capacitação de Gestores**
   - Recomendação: investir na formação e capacitação de gestores do pavilhão para promover uma cultura de manutenção proactiva. Isso pode incluir a elaboração de programas de formação em gestão de instalações, segurança e manutenção.
   - Futuro da Pesquisa: A pesquisa pode investigar a eficácia de programas de capacitação na melhoria da gestão e uso do pavilhão, além de explorar métodos de envolvimento dos usuários na preservação e melhoria das instalações.

Ao abordar as limitações e as recomendações para a pesquisa futura sobre pavilhões gimnodesportivos, é essencial considerar uma abordagem multidisciplinar que envolva a colaboração entre gestores, usuários e especialistas em várias áreas. Isso permitirá uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados e das oportunidades para otimizar a gestão das instalações desportivas, garantindo um ambiente seguro, funcional e sustentável para todos os usuários.

6. Bibliografia

1. ALEXANDER, Sandra. The Management of Sport Venues: Best Practices and Lessons Learned. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. ISBN 978-1108733516.
2. Beech, J. (2018). The Business of Sport Management: From Theory to Practice. Pearson. Reino Unido. ISBN 978-129220852.
3. BEYER, John; WISE, Edward. The Sports Facility Management Handbook. New York: Sports Management Association, 2021. ISBN 978-1492556641.
4. Boni, V., & Quaresma, S. J.(2005). Aprendendo a Entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências [Versão eletrónica]. Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Politica da UFSC, 2, 68-80.
5. CARR, Nicholas. Managing Sport Facilities: From Concept to Completion. Chicago: Human Kinetics, 2019. ISBN 978-1492545201.
6. Costa. (2013). Análise das Instalações Desportivas Cobertas Autárquicas do Município de Braga. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
7. Cunha, L. M. F. F. d. (2007). Os Espaços do Desporto (1ª ed.). Coimbra: Edições Almedina.
8. Dias, P. (2011). Planeamento das Instalações e Práticas Desportivas. Gestão e Desenvolvimento do Desporto, vol. 3, nº 1, pp. 23-37.
9. FABI, André; SANDRINI, Roberto. Sports Facility Management: An International Perspective. São Paulo: Editora Blucher, 2020. ISBN 978-8588445763.
10. Ferreira, J., Milanez, T., & Cunha, C. M. (2020). Innovation and entrepreneurship in sport management: The case of the Brazilian Football Confederation. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, 7(3), 51-68.
11. Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
12. Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa (4. ed.). São Paulo: Atlas.
13. GULYÁS, László; KERESZTES, Gábor. Sport Facility Management in the Context of Sustainability. Budapest: Hungarian University of Sports Science, 2021. ISBN 978-963-440-213-6.
14. HAYES, Mary; FOSTER, Peter. Facility Planning in Sports: A Case Study Approach. Boston: Cengage Learning, 2020. ISBN 978-0357364019.
15. HIGGINS, James; MURPHY, Brian. Managing Community Sports Facilities: Strategies for Success. Sydney: Allen & Unwin, 2019. ISBN 978-1760295602.

16. HORSKY, Joseph; KAPLAN, Zohar.Facility Management in Sports: Opportunities and Challenges. London: Routledge, 2019. ISBN 978-0367330844.
17. Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. A. (2003). Fundamentos da metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas. pp. 174-183.
18. LEWIS, Mark.The Future of Sports Facilities: Trends and Innovations. New York: Routledge, 2020. ISBN 978-0367341932.
19. LOZANO, Carolina; GONZÁLEZ, Javier. Sustainable Management of Sports Facilities: A Global Perspective. Madrid: Ediciones Universitarias, 2022. ISBN 978-8491349851.
20. Marivoet, S. (2001). Hábitos Desportivos da População Portuguesa. Desporto em Revista, vol. 5, nº 2, pp. 45-58.
21. Moçambique. Decreto n.º 53/2008, Regulamento de construção e manutenção dos dispositivos técnicos de acessibilidade, circulação e utilização dos sistemas dos serviços públicos a pessoa portadora de deficiência ou de mobilidade condicionada, especificações técnicas e o uso do símbolo internacional de acesso. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique. Edição electrónica.
22. Moçambique. Decreto n.º 93/2013, Regulamento de construção de infraestruturas desportivas. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.; Pandora Box, Lda, 2013. Edição electrónica.
23. Müller, E., & Lamm, H. (2015). Sports facilities and technologies. Routledge.
24. O'DONNELL, Anne; O'SULLIVAN, Kevin. Managing Sports Facilities: A Practical Guide. Oxford: Oxford University Press, 2020. ISBN 978-0198734151.
25. Ojeme, E. O. (2000). Standard sports facilities, equipment and the new challenges 21st Century and sports development in Nigeria. Abuja: Federal Ministry of Sports and Social Development.
26. REEVES, Jonathan; CARTER, Michael. Strategic Management of Sports Facilities. London: Palgrave Macmillan, 2021. ISBN 978-9811508434.
27. Ribeiro, F. T. (2011). Novos Espaços Para o Esporte e Lazer: Planejamento e Gestão de Instalações para os esportes, educação física, actividades físicas e lazer (Vol. 1). São Paulo: Icone Editora.
28. RICCI, Laura; BATTISTA, Angelo. Sports Facility Management: A Practical Approach for the 21st Century. Rome: Edizioni Accademiche Italiane, 2021. ISBN 978-6203702079.
29. SANTOS, Tiago; MARTINS, Maria. Gestão de Pavilhões Desportivos: Estruturas e Funcionalidades. Lisboa: Edições Sílabo, 2021. ISBN 978-989-8405-13-2.

30. Sarmento, J. P., & Carvalho, M. (2014). Gestão de Instalações Desportivas. In M. Arraya & M. N. G. Silva (Eds.).
31. Souza, R. P. (2014). Caracterização e Análise da Gestão das Instalações Desportivas Públicas Não Escolares. Município de Rio Branco.
32. TURNER, Gary. Event Management in Sports Facilities: Principles and Practices. London: Sage Publications, 2019. ISBN 978-1526401561.
33. Westerbeek, H. (2017). Global Sport Management: Contemporary Issues and Inquiries. Journal of Sport Management, vol. 29, nº 4, pp. 521-537.

ANEXOS E APÊNDICES

Apêndices I: Tabela 14- Modelo da Escala Likert (Fonte: autor)

Indicadores	**Categorias**	**Muito Bom (MB)**	**Bom (B)**	**Suficiente (Suf)**	**Insuficiente (Insuf)**	**Mau (M)**
	Valores	5	4	3	2	1
ASPECTOS ESTRUTURAIS						
Piso	**Amostra**					
Iluminação	**Amostra**					
Material de apoio	**Amostra**					
Canalização	**Amostra**					
Cobertura	**Amostra**					
Acento	**Amostra**					
Rampas	**Amostra**					
ASPECTOS FUNCIONAIS						
Plano de manutenção	**Amostra**					
Plano de segurança	**Amostra**					
Plano de emergência	**Amostra**					
Sinaléticas	**Amostra**					
Higienização	**Amostra**					
Gestão do campo	**Amostra**					
TOTAL						
Premedios						

Anexo III- Critérios de Avaliação da Escala Likert:

1. ***Mau***: refere-se a condições que comprometem gravemente a segurança e a performance, necessitando de melhorias imediatas.
2. ***Insuficiente***: condições que não atendem totalmente às necessidades, podendo levar a problemas futuros se não forem melhoradas.
3. ***Suficiente***: condições que são aceitáveis, mas que poderiam ser aprimoradas para alcançar um desempenho ideal.
4. ***Bom***: condições que atendem bem aos requisitos, oferecendo um nível adequado de conforto e funcionalidade.
5. ***Muito Bom***: condições excecionais que proporcionam um ambiente ideal para a prática desportiva, garantindo alto desempenho e segurança.

Apêndices II: Tabela 15- Quadro Quantitativo dos aspectos estruturais e funcionais dos Inquéritos (Fonte: autor)

Aspectos estruturais-quadro geral					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Piso	23	5	11	5	--
Iluminação	2	1	15	23	6
Material de apoio	9	4	23	9	2
Canalização	2	--	--	--	--
Cobertura	2	--	--	--	--
Acento	--	--	--	2	--
Rampas	--	--	--	2	--
	48 inqueridos				

Aspectos funcionais-quadro geral					
Avaliação	**Mau**	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**	**Muito Bom**
Sinaléticas	--	--	27	17	--
Higienização	13	4	--	18	10
Gestão do campo	24	--	--	--	17
Plano de manutenção	2	--	--	--	--
Plano de segurança	2	--	--	--	--
Plano de emergência	2	--	--	--	--
	48 inqueridos				

Apêndices III: Modelo do inquérito dos Gestores da instalação: PGUEM

Tema: **Análise da Gestão de Instalações Desportivas- Caso do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane**

Sobre o referindo tema visa melhorar analisar os processos de gestão em termos funcionalidade dos Pavilhões Gimnodesportivos, instrumento este que poderá ser usado pela Universidade Eduardo Mondlane, em particular pelas futuras Direções da Escola Superior de Ciências do Desporto, como instrumento viável para garantir a funcionalidade desta instalação para todos os seus utentes.

Prezado Gestor!

O questionário é de natureza confidencial, e será apenas utilizado para fins académicos, pelo que é de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e veracidade. Para responder corretamente ao questionário que se segue, deverá colocar, consoante o tipo de resposta que lhe é solicitada, um X nos quadrados que melhor correspondem à sua opinião, e de forma sintética pode responder as questões abertas.

É muito importante que você responda honestamente. Não há nenhuma resposta certa ou errada, pois o que se pretende é saber de si, enquanto gestor do Pavilhão, o que você pensa acerca do processo de gestão e funcionamento da instalação.

Caracterização do modelo de Gestão:

Gestão directa_____; Gestão indirecta_____; Gestão mista_____; Outro ____.

a) Entidade Gestora: _____.
b) Formação do Gestor/Director Executivo: _____.

i. Como Gestor da Instalação o que se acha Qualidade do piso da mesma?

1. Muito Bom ☐
2. Bom ☐
3. Suficiente ☐
4. Insuficiente ☐
5. Mau ☐

ii. Acredita que as luzes da Iluminação da Instalação são apropriadas para os utentes da mesma?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

iii. Como gestor acredita que os acentos proporcionam conforto adequado aos utentes da Instalação?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

iv. Como vê a questão do Tecto do Pavilhão?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

v. Acredita que as Sinaléticas existentes são suficientes?

Suficiente, Porque?

_____

_____.

Insuficiente, Porque?

_____

_____

_____.

vi. Existe um plano de Manutenção para instalação, como classifica?

4. Muito Bom
5. Bom
6. Suficiente
7. Insuficiente
8. Mau

vii. Existe um plano de Segurança para instalação, como classifica?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

viii. Existe um plano de Emergência para instalação, como classifica?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

ix. Actualmente qual é a frequência de Higienização da área útil de Jogo, dos Acentos e Balneários?

1. Diário
2. Semanal
3. Quinzenal
4. Mensal
5. Outros _____.

x. Quem é o responsável pela Higienização da Instalação?

1. Gestor
2. Administrador
3. Chefe de Repartição Central
4. Outro _____.

xi. Quem faz a Gestão do Campo de Jogo em termos de Horários e modalidades?

1. Gestor
2. Administrador
3. Chefe de Repartição Central
4. Outro _____.

xii. Actualmente qual é a frequência da Manutenção da Instalação?

1. Diário
2. Semanal
3. Quinzenal
4. Mensal
5. Outros _____.

xiii. Quem é o responsável pela Manutenção da Instalação?

1. Gestor
2. Administrador
3. Chefe de Repartição Central
4. Outro _____.

Apêndices IV- Modelo do Inquérito dos Estudantes/Atletas da UEM, CDCS, MFC E AAM

Tema: **Análise da Gestão de Instalações Desportivas- Caso do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane**

Sobre o referindo tema visa melhorar analisar os processos de gestão em termos funcionalidade dos Pavilhões Gimnodesportivos, instrumento este que poderá ser usado pela Universidade Eduardo Mondlane, em particular pelas futuras Direções da Escola Superior de Ciências do Desporto, como instrumento viável para garantir a funcionalidade desta instalação para todos os seus utentes.

Prezado Estudante/Atleta!

O questionário é de natureza confidencial, e será apenas utilizado para fins académicos, pelo que é de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e veracidade. Para responder corretamente ao questionário que se segue, deverá colocar, consoante o tipo de resposta que lhe é solicitada, um X nos quadrados que melhor correspondem à sua opinião, e de forma sintética pode responder as questões abertas.

É muito importante que você responda honestamente. Não há nenhuma resposta certa ou errada, pois o que se pretende é saber de si, enquanto usuário do Pavilhão, o que você pensa acerca do processo de funcionamento da instalação.

i. Como Estudante/Atleta da Instalação o que acha da Qualidade do piso da mesma?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

ii. Acredita que as luzes da Iluminação da Instalação são apropriadas para prática da modalidade desportiva?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

iii. Acredita que as Sinaléticas existentes são suficientes?

Suficiente, Porque?

_____

_____.

Insuficiente, Porque?

_____

_____.

iv. Actualmente qual é a frequência de Higienização da área útil de Jogo, dos Acentos e Balneários?

1. Muito Bom ☐
2. Bom ☐
3. Suficiente ☐
4. Insuficiente ☐
5. Mau ☐

v. Como vê a Gestão do Campo de Jogo em termos de Horários e modalidades?

Boa, Porque?

_____.

Má, Porque?

_____.

vi. Como Atleta/Estudante como vê a questão dos materiais usados para pratica desportiva (Tabelas, Balizas, postes)?

1. Muito Bom ☐
2. Bom ☐
3. Suficiente ☐
4. Insuficiente ☐
5. Mau ☐

vii. Como Atleta/Estudante acredita que as condições do piso afectam a sua performance desportiva de maneira significativa?

Se sim, como afecta?

_____.

Não ☐

Apêndices V: Modelo do inquérito dos Treinadores/docentes da ESCIDE, CDCS, AAM e FMF

Tema: **Análise da Gestão de Instalações Desportivas- Caso do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane**

Sobre o referindo tema visa melhorar analisar os processos de gestão em termos funcionalidade dos Pavilhões Gimnodesportivos, instrumento este que poderá ser usado pela Universidade Eduardo Mondlane, em particular pelas futuras Direções da Escola Superior de Ciências do Desporto, como instrumento viável para garantir a funcionalidade desta instalação para todos os seus utentes.

Prezado Treinador/Docente!

O questionário é de natureza confidencial, e será apenas utilizado para fins académicos, pelo que é de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e veracidade. Para responder corretamente ao questionário que se segue, deverá colocar, consoante o tipo de resposta que lhe é solicitada, um X nos quadrados que melhor correspondem à sua opinião, e de forma sintética pode responder as questões abertas.

É muito importante que você responda honestamente. Não há nenhuma resposta certa ou errada, pois o que se pretende é saber de si, enquanto usuário do Pavilhão, o que você pensa acerca do processo de funcionamento da instalação.

i. Como Treinador/Docente que habitualmente dá Treinos e realiza jogos na Instalação o que acha da Qualidade do piso da mesma?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

ii. Acredita que as luzes da Iluminação da Instalação são apropriadas para prática da modalidade desportiva?

1. Muito Bom
2. Bom
3. Suficiente
4. Insuficiente
5. Mau

iii. Acredita que as Sinaléticas existentes são suficientes?

Suficientes, Porque?

_____.

Insuficientes, Porque?

_____.

iv. Actualmente qual é a frequência de Higienização da área útil de Jogo, dos Acentos e Balneários?

1. Muito Bom ☐
2. Bom ☐
3. Suficiente ☐
4. Insuficiente ☐
5. Mau ☐

v. Como Treinador/Docente que habitualmente dá Treinos/aulas e realiza jogos na Instalação vê a Gestão do Campo de Jogo em termos de Horários e modalidades?

Boa, Porque?

_____.

Má, Porque?

_____.

vi. Como Treinador/Docente que habitualmente da Treinos/aulas e realiza jogos na Instalação como vê a questão dos materiais usados para prática desportiva (Tabelas, Balizas, postes)?

1. Muito Bom ☐
2. Bom ☐
3. Suficiente ☐
4. Insuficiente ☐
5. Mau ☐

vii. Como Treinador/Docente que habitualmente da Treinos/aulas e realiza jogos na Instalação acredita que as condições do piso afectam a performance desportiva dos seus atletas de maneira significativa?

Se sim, como afecta ao seu ver?

_____.

Não ☐

Apêndices VI: Fotos do Pavilhão Gimnodesportivo da UEM (tiradas pelo autor)

Figura 1: Demonstra o Piso do Pavilhão.

Figura 2: Demonstra os corredores da Cave e Primeiro Piso do Pavilhão.

Figura 3: Demonstra a Parte Externa do Pavilhão.

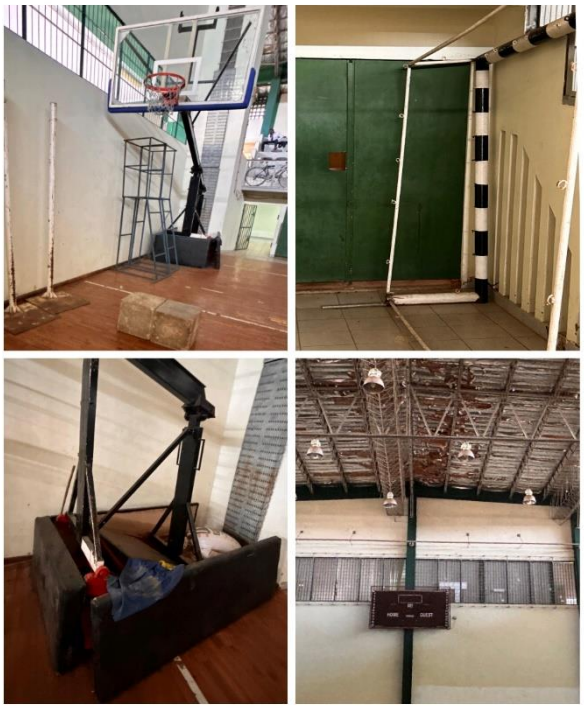

Figura 4: Demonstra alguns dos Materiais de Apoio do Pavilhão.

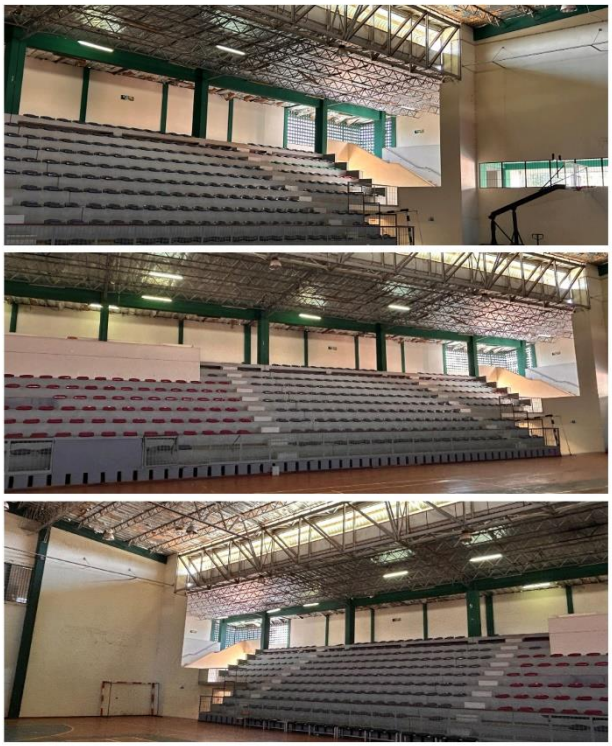

Figura 5: Demonstra as Bancadas do Pavilhão.

Figura 6: Demonstra algumas das Sinaléticas do Pavilhão.

Figura 7: Demonstra alguns dos Acentos do Pavilhão.

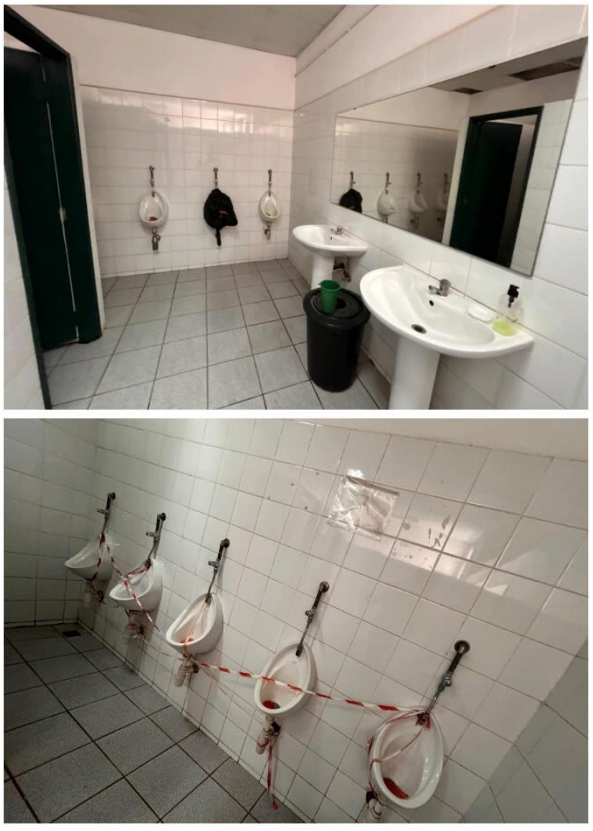

Figura 8: Demonstra algumas das condições dos Balneários do Pavilhão.

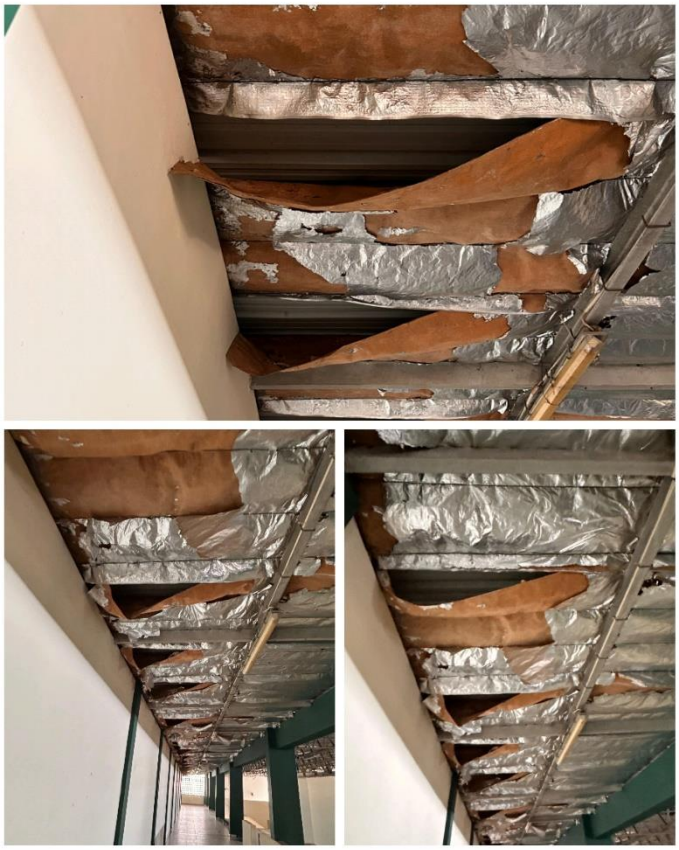

Figura 9: Demonstra a Cobertura do Pavilhão.

Figura 10: Demonstra a iluminação e algumas das rampas que dão acesso ao Pavilhão.

Anexo IV: Credenciais submetidas nas Instituições.